

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

RANIELLY DIAS DOS SANTOS

**PROPOSTA DE VALORAÇÃO PAISAGÍSTICA PARA O MIRANTE DA SANTA
AMÉLIA, EM MACEIÓ - ALAGOAS.**

**MACEIÓ - AL
2024**

RANIELLY DIAS DOS SANTOS

**PROPOSTA DE VALORAÇÃO PAISAGÍSTICA PARA O MIRANTE DA SANTA
AMÉLIA, EM MACEIÓ - ALAGOAS.**

Anteprojeto paisagístico apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, requisito para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, orientado pela Profa. Dra. Mara Rúbia de Oliveira Araújo.

**MACEIÓ - AL
2024**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237p Santos, Ranielly Dias dos.

Proposta de valoração paisagística para o Mirante da Santa Amélia, em Maceió - Alagoas / Ranielly Dias dos Santos. – 2024.

[125] f. : il. color.

Orientadora: Mara Rúbia de Oliveira Araújo.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 112-114.

Apêndice: f. 115-117.

1. Valoração paisagística. 2. Mirante – Maceió (AL). 3. Projeto paisagístico. 4. Espaço público. I. Título.

CDU: 712.25 (813.5)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ser a minha fortaleza, rocha firme e inabalável em toda a minha vida.

Agradeço à minha querida família: avós, mãe, irmão, tias e tios por todo incentivo e apoio em minhas escolhas, especialmente durante a graduação. A minha força vem de vocês que nunca deixaram de lutar por mim.

Agradeço ao meu namorado por toda parceria, dedicação e comunhão de tantos momentos especiais. Dentre tantos, aquele em que comemoramos, juntos, a tão desejada vaga no curso dos meus sonhos.

Agradeço aos meus amigos que compartilharam essa experiência coletiva durante esses anos, dividindo os bons e maus momentos, sempre deixando rastros de esperança comigo.

Agradeço à minha orientadora que, de imediato, me acolheu como estudante e me conduziu com seu conhecimento, além de gentileza e disponibilidade na conclusão deste trabalho.

Agradeço à minha psicóloga que, certamente, é uma facilitadora na minha jornada pessoal e neste ciclo que se encerra.

São muitas crises e paixões com a instituição academia, mas sempre levarei comigo o privilégio de me formar nessa universidade. Por último, mas não menos importante, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta etapa e me fizeram ser quem eu sou hoje. Sem vocês, este trabalho não teria sido possível.

RESUMO

Este trabalho, intitulado Proposta de valoração paisagística para o Mirante da Santa Amélia, Maceió - Alagoas, visa propor um anteprojeto paisagístico para o referido mirante, que proporcione melhores condições socioespaciais aos usuários. Pretende-se com ele demonstrar todo o potencial paisagístico da área, visando o reconhecimento desse espaço enquanto elemento referencial para o patrimônio cultural de Maceió, bem como a prefeitura o classifica. Esse estudo se justifica pela necessidade de melhorias no espaço público e ausência de equipamentos urbanos adequados que atendam às demandas locais. Para o desenvolvimento do estudo, foram inicialmente realizados levantamentos métricos e fotográficos no Mirante da Santa Amélia e no seu entorno; posteriormente seguiu-se para a pesquisa teórico-conceitual, aprofundando a análise com os estudos de casos selecionados devido à sua importância geográfica, turística e cultural, dos quais se destacaram: o Mirante da Batalha em Chacabuco no Chile, o Mirante da Mata em Belo Horizonte, Minas Gerais e o Mirante do Calvário na cidade de Água Branca, Alagoas. A partir desses estudos e análises, foi elaborada uma metodologia para o desenvolvimento projetual baseada nos seguintes eixos: estrutura ecológica e paisagismo, sistema viário, espaços coletivos e acessibilidade. Desse modo, foi desenvolvida a proposta de anteprojeto com base em pesquisas teóricas, reconhecimento do local, potencialidades, demandas e possibilidades do seu espaço, de acordo com o que a arquitetura dos mirantes tem e pode oferecer aos usuários de forma geral. Espera-se que esse trabalho contribua com reflexões acerca da valorização dos espaços livres públicos de lazer da cidade, bem como da utilização dos mirantes no panorama urbano atual.

Palavras - chave: Mirante; Espaço público; Valoração paisagística; Maceió.

ABSTRACT

This work, entitled Proposal for landscape enhancement for Mirante da Santa Amélia, Maceió - Alagoas, aims to propose a preliminary landscape design for the aforementioned viewpoint, which provides better socio-spatial conditions for users. It is intended to demonstrate the entire landscape potential of the area, recognizing this space as a reference element for Maceió's cultural heritage, as the city hall classifies it. This study justifies the need for improvements in public space and the lack of adequate urban equipment that meets local demands. To develop the study, metric and photographic surveys were initially carried out at Mirante da Santa Amélia and its surroundings; subsequently applied to theoretical-conceptual research, deepening the analysis with case studies selected due to their geographic, tourist and cultural importance, of which the following stand out: the Mirante da Batalha in Chacabuco in Chile, the Mirante da Mata in Belo Horizonte, Minas Gerais and the Mirante do Calvário in the city of Água Branca, Alagoas. Based on these studies and analyses, a methodology for project development was developed based on the following axes: ecological structure and landscaping, road system, collective spaces and accessibility. In this way, a preliminary project proposal was developed based on theoretical research, recognition of the location, potential, demands and possibilities of its space, in accordance with what the architecture of the viewpoints has and can offer to users in general. It is hoped that this work will contribute to reflections on the appreciation of public leisure spaces in the city, as well as the use of viewpoints in the current urban panorama.

Keywords: Viewpoint; Public place; Landscape valuation; Maceió.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A: Mirante Chapéu de Sol no Corcovado em 1880; B: Cristo Redentor no Corcovado atualmente.....	21
Figura 2 - Construção da Torre Eiffel, Paris.....	22
Figura 3 - Área do mirante na Torre Eiffel, Paris.....	23
Figura 4 - A: Vista aérea da estrutura do maior mirante do mundo; B: Passarela em vidro do maior mirante do mundo.....	23
Figura 5 - Skyglass mirante com passarela de vidro em Canela, Rio Grande do Sul.....	24
Figura 6 - Paisagem do Vale da Ferradura a partir da Skyglass.....	25
Figura 7 – Mapeamento dos mirantes da cidade de Maceió.....	28
Figura 8 - A: Mirante de Santa Teresinha, B: Mirante Alto de Ipioca, Maceió.....	29
Figura 9 - A: Mirante de São Gonçalo, B: Mirante do Jacintinho, Maceió.....	29
Figura 10 – Mirante do Cortiço em Maceió e suas precariedades.....	34
Figura 11 - A: Localização da cidade de Colina, no distrito de Chacabuco, Chile; B: Mirante da Batalha de Chacabuco, Chile.....	35
Figura 12 - A: Implantação do Mirante no terreno, seus desníveis foram superados pelos passadiços que trabalham com a diversidade de materiais e formas; B: Totens e dispositivos informativos que remontam a história no Mirante da Batalha de Chacabuco, Chile.....	37
Figura 13 - A: Croqui da estrutura do mirante que possui diversos níveis que foram criados prezando pela acessibilidade através de rampas, além das escadas; B:Visão abrangente a partir da estrutura do mirante.....	38
Figura 14 - A: Localização do Parque das Mangabeiras; B: Parque das Mangabeiras com a Serra do Curral ao Fundo.....	39
Figura 15 - Vista aérea do Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte.....	40
Figura 16 - Ilustração com os roteiros e atrações do Parque das Mangabeiras.....	41

Figura 17 - A,B: Vistas do Mirante da Mata, Belo Horizonte.....	42
Figura 18 - Localização de Água Branca e do Mirante do Calvário.....	43
Figura 19 - Cruz no alto do Mirante do Calvário, Água Branca - Alagoas.....	44
Figura 20 - A,B: Instalações elétricas no alto do Mirante do Calvário e a sua paisagem.....	44
Figura 21 - A,B,C,D: Trajeto até o Mirante do Calvário com artefatos religiosos a margem da estrada.....	45
Figura 22 - A,B: Procissão religiosa que ocorre no Mirante do Calvário.....	46
Figura 23 - A,B: Acesso ao Mirante e sua vista.....	46
Figura 24 – Localização de Maceió, Alagoas.....	48
Figura 25 – Degradação da borda da encosta do Riacho do Silva e acúmulo de resíduos.....	49
Figura 26 – Principais eixos viários de Maceió.....	53
Figura 27 – Recorte com a localização da área de intervenção no mirante e seu entorno.....	55
Figura 28 – Limites do terreno onde localiza-se o Mirante da Santa Amélia.....	56
Figura 29 – A,B: Balanço gigante e escada ilusória instalados no mirante de Santa Amélia.....	57
Figura 30 – Usuários do Mirante da Santa Amélia sentados no chão.....	58
Figura 31 - A: Posteamto na rua Miriam Fernandes de Lima ao lado do mirante; B: Lixeira para descarte de resíduos fixada no poste.....	59
Figura 32 – Ambulantes do Mirante da Santa Amélia usufruindo do espaço.....	59
Figura 33 – A,B,C: Pessoas desfrutando do Mirante da Santa Amélia e sua paisagem com gradação de cores do céu. Pessoas sentadas no chão e em cadeiras de praia, não foram notadas pessoas com mobilidade reduzida ou com alguma deficiência motora no local.....	60

Figura 34 – Macrozoneamento da Cidade de Maceió, com destaque (seta) na região estudada.....	61
Figura 35 – Localização do Mirante da Santa Amélia no bairro.....	62
Figuras 36 – A,B: Obra de construção da Praça Domingos Vanderlei, localizada nas proximidades do Mirante da Santa Amélia.....	63
Figura 37 – Erosão do solo e acúmulo de resíduos na margem da Avenida Jorge Montenegro Barros.....	64
Figura 38 – A: Perfil de elevação da área de estudo (Lagoa Mundaú - Mirante da Santa Amélia).....	65
Figura 39 – Perfil de elevação da área de estudo (Praça Domingos Vanderlei - Mirante da Santa Amélia).....	65
Figura 40 – Mapa do município de Maceió com sua altitude (m) via modelo digital de elevação (MDE).....	66
Figura 41 – Condicionantes ambientais da área de estudo.....	67
Figura 42 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo do recorte da área em estudo no bairro de Santa Amélia.....	68
Figura 43 – Localização de instituições de acolhimento no entorno do Mirante.....	72
Figura 44 – Setorização da proposta em todo o entorno a partir das diretrizes traçadas.....	78
Figura 45 – Fluxograma da proposta para o Mirante da Santa Amélia.....	79
Figura 46 – Zoneamento da proposta para o Mirante da Santa Amélia.....	80
Figura 47 – Implantação da proposta projetual do Mirante da Santa Amélia.....	82
Figura 48 – Setorização para o Mirante da Santa Amélia a partir da paleta de cores predominante.....	84
Figura 49 – Paleta de cores e as sensações proporcionadas pela proposta projetual.....	85

Figura 50 – A: Jambo (<i>Eugenia malaccensis</i> L - A1); B: Pitombeira (<i>Talisia esculenta</i> Radlk - A2; C: (<i>Malpighia glabra</i> L - A3); D: Pitangueira (<i>Eugenia uniflora</i> - A4).....	86
Figura 51 – A: Ingá feijão (<i>Inga marginata</i> - A5); B: Pata de vaca (<i>Bauhinia forficata</i> - A6).....	87
Figura 52 – A: Guaimbê (<i>Philodendron bipinnatifidum</i> - B1), B: Clúsia (<i>Clusia fluminensis</i> - B2), C: Pingo-de-ouro (<i>Duranta repens aurea</i> - B3).....	88
Figura 53 – A: Chanana (<i>Turnera Ulmifolia</i> - C1), B: Botão de ouro – (<i>Unxia Kubitzkii</i> - C2), C: Grama esmeralda (<i>Zoysia japonica</i> - C3).....	88
Figura 54 – Planta baixa de cobertura vegetal do Mirante da Santa Amélia.....	89
Figura 55 – Planta baixa de paginação de piso do Mirante da Santa Amélia.....	93
Figura 56 – A: Proposta de banco tipo 02; B: Proposta de banco tipo 03.....	94
Figura 57 – Proposta para deck elevado.....	95
Figura 58 – A: Tenda com lona/tecido tensionado na cor verde; B: Tenda com lona/tecido tensionado na cor cinza.....	96
Figura 59 – A: Poste de facho único e facho duplo, respectivamente; B: Luminária spot de piso em Led.....	97
Figura 60 – Módulo de bicicletário desenhado para o projeto.....	98
Figura 61 – Lixeira para coleta seletiva.....	98
Figura 62 – Planta baixa de mobiliário do Mirante da Santa Amélia.....	99
Figura 63 – A: Detalhe de rampa elevada conforme sugerido pela NBR 9050 (2020) B: Recorte da proposta paisagística para o mirante com a rampa elevada, seguindo orientação da NBR 9050 (2020).....	100
Figura 64 – Planta baixa com elementos para acessibilidade do Mirante da Santa Amélia.....	101
Figura 65 – A: Corte esquemático AA'; B: Corte esquemático BB'.....	102

Figura 66 – A: Vista diurna do acesso ao Mirante da Santa Amélia. B: Vista diurna a partir do espaço de academia coletiva. C: Vista diurna do playground, balanço gigante e espaço multiuso.102

Figura 67 – A: Vista noturna do balanço gigante e espaço multiuso. B: Vista noturna do espaço de contemplação e jardim sensorial. C: Vista noturna do espaço de meditação.....103

Figura 68 – A: Estudo de insolação e sombreamento no mirante durante o inverno, em Junho, às 9h, às 12h e às 15h, respectivamente.....105

Figura 69 – A: Insolação e sombreamento no espaço de atividades físicas durante o inverno, em Junho, às 9h (A), às 12h (B) e às 15h (C), respectivamente.....106

Figura 70 – A: Estudo de insolação e sombreamento no mirante durante o verão, em Dezembro, às 9h, às 12h e às 15h, respectivamente.....108

Figura 71 – A: Insolação e sombreamento no espaço de contemplação durante o verão, em Dezembro, às 9h (A), às 12h (B) e às 15h (C), respectivamente.....109

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese e caracterização dos mirantes de Maceió.....	30
Quadro 2 - Diretrizes para intervenções em climas quente e úmido	52
Quadro 3 - Matriz SWOT/FOFA para ocupação do Mirante e seu entorno.....	69
Quadro 4 - Programa de necessidades da proposta.....	79
Quadro 5 - Categorização das sensações causadas pelas cores.....	83
Quadro 6 - Revestimentos de piso da proposta projetual.....	91

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Objetivo geral	15
1.2. Objetivos específicos	15
1.3. Procedimentos metodológicos	15
1.4. Estrutura do trabalho	16
2. A PAISAGEM E MIRANTES NA CIDADE	18
2.1. A paisagem como um recurso	18
2.2. Definição de mirantes	18
2.3. Breve histórico dos mirantes pelo mundo	20
2.4. Importância paisagística dos espaços livres e mirantes para as cidades e usuários	25
2.5. Os mirantes na cidade de Maceió	27
3. ESTUDOS DE CASO	35
3.1. Mirante da Batalha de Chacabuco, Colina - Chile	35
3.1.1. Implantação	35
3.1.2. Setorização	36
3.1.3. Contribuições do estudo de caso para a proposta projetual do Mirante da Santa Amélia	38
3.2. Mirante da Mata - Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte - Minas Gerais	39
3.2.1. Implantação	39
3.2.2. Setorização	41
3.2.3. Contribuições do estudo de caso para a proposta projetual do Mirante da Santa Amélia	42
3.3. Mirante do Calvário, Água Branca - Alagoas	43
3.3.1. Implantação	43
3.3.2. Setorização	45
3.3.3. Contribuições do estudo de caso para a proposta projetual do Mirante da Santa Amélia	47
4. ÁREA DE ESTUDO	48
4.1. A cidade de Maceió	48
4.1.1. Caracterização climática de Maceió	49
4.1.2. Expansão urbana e leis vigentes	52
4.2. Caracterização da área de estudo	54
4.2.1. Localização	54
4.2.2. Entorno	61
4.2.3. Condicionantes ambientais	63
4.2.4. Uso e ocupação do solo	67
4.2.5. Questões socioespaciais	71
5. PROPOSTA PROJETUAL	74
5.1. Definição do conceito arquitetônico	74
5.2. Partido arquitetônico proposto	76
5.3. Programa de necessidades e fluxograma	76
5.4. Zoneamento	80
5.5. Proposta de valoração paisagística para o Mirante da Santa Amélia	81

5.5.1. Psicologia das cores	82
5.5.2. Vegetação	85
5.5.3. Revestimento e paginação de piso	89
5.5.4. Equipamentos urbanos	93
5.5.5. Acessibilidade	99
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
7. REFERÊNCIAS	112
8. APÊNDICE	115

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de uma proposta paisagística para o mirante da Santa Amélia no contexto socioespacial da cidade de Maceió. Uma vez que esse espaço em que está localizado o mirante pode ser visto como uma representação do crescimento urbano sem planejamento de espaços livres públicos adequados, ocupado pela população local, possui condicionantes paisagísticas favoráveis como: o amplo espaço para desfrutar da paisagem com visão da Lagoa Mundaú e do pôr do sol, ainda que não ofereça infraestrutura adequada para tal uso.

Os mirantes, basicamente, podem ser artificiais, como uma torre ou um edifício, ou naturais, aproveitando os desníveis da topografia, como o de uma montanha, por exemplo. Os mirantes revelam a paisagem da cidade, por propiciarem pontos referenciais de orientação perceptiva no espaço. Conseqüentemente, são locais que contribuem significativamente para a formação da “imagem do lugar”, pois evidenciam as características da região onde se encontram.

Por se tratar de um espaço público, as áreas dos mirantes podem contribuir com o núcleo urbano através da preservação do meio ambiente e bem-estar dos usuários. Neste sentido, deve-se entender que os mirantes estão diretamente associados à paisagem, e essa não é uma entidade de natureza objetiva, mas sim uma construção mental que cada observador elabora a partir das sensações e percepções que apreende durante a contemplação de um lugar, seja rural ou urbano (Maderuelo, 2010).

Segundo Macedo (1995), áreas destinadas ao lazer podem apresentar duas funções, dentre outras: a primeira, ativa, trata de atividades, esportes ou contemplação, a segunda voltada ao valor cênico, no qual o paisagismo intervém, cumprindo o papel de local de permanência ou passagem.

Além dessas, deve-se mencionar diversas outras funções para as áreas de lazer público, como mantenedora da biodiversidade local, função sociocultural e política, além das funções que se fundem trazendo informação e caracterizando outra função que pode ser definida como didática à medida que transmite conhecimento aos seus usuários.

Atrelado aos ganhos que a área de lazer pública pode trazer para a população, a qualificação de um espaço urbano ocioso pode potencializar as

relações comunitárias e interpessoais, podendo gerar o sentimento de apropriação da área e conseqüentemente sua preservação.

Um espaço de lazer público como o Mirante da Santa Amélia, que está situado num bairro com grande predominância de conjuntos habitacionais e poucas áreas de lazer em que a população pode contemplar a paisagem, auxilia também no aumento da sensação de segurança em detrimento de locais inabitados, subutilizados e/ou inutilizados.

1.1. Objetivo geral

Propor um anteprojeto paisagístico para o Mirante da Santa Amélia, situado em Maceió - AL, que proporcione melhores condições socioespaciais aos usuários e possibilite uma maior apropriação do potencial paisagístico da área.

1.2. Objetivos específicos

1. Compreender a forma de apropriação dos mirantes na cidade de Maceió;
2. Identificar as demandas dos usuários locais, relacionando a paisagem e a construção da memória sobre este espaço;
3. Identificar o potencial de uma área urbana subutilizada mediante análises arquitetônicas na cidade de Maceió.

1.3. Procedimentos metodológicos

Considerando as informações mencionadas, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

- 1. Levantamento em campo:** Foram realizadas visitas *in loco*, realizando medições gerais no terreno para conferência de sua área, além dos seus desníveis em relação à rua. Também foram realizados registros fotográficos em diversos horários do dia e conversas informais com os moradores próximos da área de intervenção a fim de se estruturar a dinâmica de ocupação do espaço em análise, e compreender o perfil dos usuários e quais as necessidades e percepções relacionadas ao espaço.
Foram identificadas as principais espécies da flora encontradas no local de estudo e no entorno imediato, através da vegetação existente. Em seguida,

foi realizado o estudo de insolação para análise das necessidades de sombreamento.

2. **Pesquisa teórico-conceitual:** Nesta etapa, foi feito um levantamento literário a fim de compreender os conceitos e importância sobre mirantes e sua relação com a cidade.
3. **Análise e estudo de repertório:** Nesta etapa foram analisados exemplos de projetos paisagísticos de mirantes mundial, nacional e estadual para tomada de decisões projetuais considerando os pontos positivos e negativos de cada projeto, correlacionando-se com a realidade ambiental, social e econômica da área de intervenção.
4. **Sistematização de dados para o projeto:** Houve a sistematização dos dados obtidos provenientes de mapeamentos digitais utilizando o software AutoCad e mapas disponíveis nas plataformas virtuais do Google Earth.
5. **Desenvolvimento da proposta paisagística:** O produto proposto neste estudo apresentará soluções para o mirante supracitado, considerando as necessidades de lazer e das experiências vivenciadas atualmente no bairro. O projeto foi desenvolvido através da seguinte metodologia: levantamento físico do espaço, estudo da insolação e ventilação, zoneamento, fluxograma, definição do conceito, definição do partido arquitetônico, desenvolvimento do estudo preliminar e Anteprojeto.

A proposta projetual sugerida para a área em estudo foi entregue em pranchas contendo plantas baixas (técnica, de cobertura vegetal, paginação de piso, planta com equipamentos de acessibilidade e planta de mobiliário), cortes e memorial botânico.

Conforme as etapas apresentadas, pretende-se com esse estudo apresentar uma proposta paisagística que atenda aos anseios da população local ou visitante de maneira a enaltecer a beleza natural do local através de sua valorização.

1.4. Estrutura do trabalho

Para a compreensão do Mirante da Santa Amélia e o seu contexto socioespacial, optou-se pelas seguintes etapas de investigação:

1. **Introdução:** Neste capítulo são apresentados a problemática em questão, os objetivos, as etapas e a metodologia adotada para o estudo em questão.
2. **Referencial teórico:**
 - **A paisagem e mirantes na cidade:** Neste capítulo serão abordadas as questões em torno dos mirantes, sua definição enquanto espaço de lazer, além de outras abordagens, e sua importância na paisagem das cidades. Além disso, também será apresentado um histórico dos mirantes da cidade de Maceió e suas condições atuais.
 - **Estudos de caso:** Serão analisados três mirantes distribuídos pelo mundo, a nível continental, nacional e estadual, sua importância histórica e cultural para o local em que estão inseridos.
3. **Área de estudo e proposta projetual:** Será abordado o território físico da cidade de Maceió, onde se localiza o Mirante da Santa Amélia. Desde as questões climáticas, ao uso do solo e à legislação em vigor. Trata das questões relacionadas à proposta projetual, desde a sua concepção e justificativas das escolhas.
4. **Considerações finais:** Breve análise sobre o trabalho desenvolvido contendo os aspectos principais utilizados para a finalização do presente estudo.

2. A PAISAGEM E MIRANTES NA CIDADE

Este capítulo aborda as questões em torno dos mirantes, sua definição enquanto espaço de lazer, e sua importância para as cidades e população. Além disso, serão apresentados os mirantes da cidade de Maceió e sua importância na paisagem da cidade.

2.1. A paisagem como um recurso

As necessidades atuais de áreas que produzem no observador sensações de paz e tranquilidade são consideradas por Escribano (1987) como um uso da paisagem. Onde, em um período curto de tempo, se passou da concepção clássica, que entendia a paisagem como um plano de fundo estético da atividade humana, para a concepção atual, onde a paisagem se define como um recurso.

Muñoz-Pedrerros (1993) lembra-nos de que a paisagem é um recurso escasso, dificilmente renovável e facilmente depreciável. A ausência de planejamento na distribuição e uso do solo concede lugar a graves desequilíbrios no território, que a própria natureza é incapaz de restabelecer, em muitos casos, e quando pode, é a longo prazo.

Escribano (1987) em seus estudos considera a paisagem um bem cultural, um recurso patrimonial que convém gerir racionalmente. Sugere que, ao contemplá-la como um recurso e tratá-la como tal na tomada de decisão, deve-se tender a objetivar a valoração estética e ambiental, incluindo a paisagem no processo de planejamento.

É necessário fazer com que a percepção da paisagem seja algo preciso e endereçado, mediante ao estudo dos fatores territoriais, plásticos e emocionais que conduzem à valoração de cada paisagem. Reforçando assim a importância da preservação dos espaços públicos, o uso de materiais e equipamentos de fácil manutenção e de baixo custo, além do uso de espécies nativas e resistentes ao clima local.

2.2. Definição de mirantes

A definição comumente reconhecida para mirante é definida por Ferreira (2010) como “local, em ponto elevado, de onde se apreciam vistas panorâmicas, e pode ter muretas, ou constituir um pavilhão, com bancos e outros elementos” (Ferreira, 2010).

Andrade (2008) define mirantes como “espaços públicos que proporcionam potencialmente o convívio social que pode interagir de diversas formas, em diferentes escalas na relação com a paisagem” (Andrade, 2008, p.24). Transmitem assim o teor cultural do lugar onde estão a contracenar com elementos da natureza, com as construções, os transeuntes, os sons, entre outros sentidos da percepção que revelam toda a paisagem.

Esses pontos de observação, os mirantes, podem se apresentar segundo variadas formas, estabelecendo também diversos graus de intervenção na ação do direcionamento do olhar:

Mirantes, belvederes, miradouros, pontos de vista, entre outras denominações, designam uma situação do olhar sobre um espaço. De alguma maneira, eles estabilizam as imagens que oferecem. Nesse sentido, mirantes são criadores, ou, pelo menos, reveladores de paisagens. A materialização das imagens espaciais é obtida a partir das condições de visibilidade dadas por essa posição, ou seja, enquadramentos, ângulos e posições, são consubstanciados pela própria situação do mirante (Gomes, 2015, p. 11).

Sobre o posicionamento geográfico dos mirantes, o autor aborda a existência dos mirantes artificiais ou construídos, e aqueles que são naturais, que se apropriam da topografia local:

[...] ocorre comumente em muitas cidades que ergueram, por exemplo, grandes torres de comunicação (rádio e televisão) e que imediatamente se transformaram em pontos de vista privilegiados para olhar a cidade. A lista delas é muito grande, a começar pela torre Eiffel, em Paris, que talvez esteja entre as mais conhecidas e antigas. [...] Se em alguns casos os mirantes são artefatos inteiramente concebidos e construídos, em outros, eles são parte de uma morfologia ou do aproveitamento dela. Assim, em algumas cidades, morros, ilhas ou cadeias de montanhas podem servir como base para o estabelecimento desses pontos de observação, os mirantes (Gomes, 2015, p. 12).

De acordo com o Plano Diretor de Maceió (2005), os mirantes são classificados como elementos referenciais para o patrimônio cultural de Maceió. O Plano Diretor cita especificamente “os mirantes da Cidade, incluindo os guarda-corpos de segurança, entre outros elementos” (Maceió, 2005, p.17).

Além disso, o Plano aponta diretrizes específicas para ampliar as oportunidades de utilização das áreas públicas pela população de Maceió e para qualificar o espaço público urbano. Uma delas trata da destinação de áreas para praças e mirantes e recuperação dos espaços públicos para uso coletivo de lazer,

inclusive as áreas públicas invadidas ou subutilizadas mediante a identificação e classificação das áreas de domínio público.

Sendo assim, respaldado pela legislação municipal de Maceió e a partir do diagnóstico de uso da área do Mirante, será proposto um projeto paisagístico para valoração desse espaço, explorando as potencialidades espaciais desse ambiente.

2.3. Breve histórico dos mirantes pelo mundo

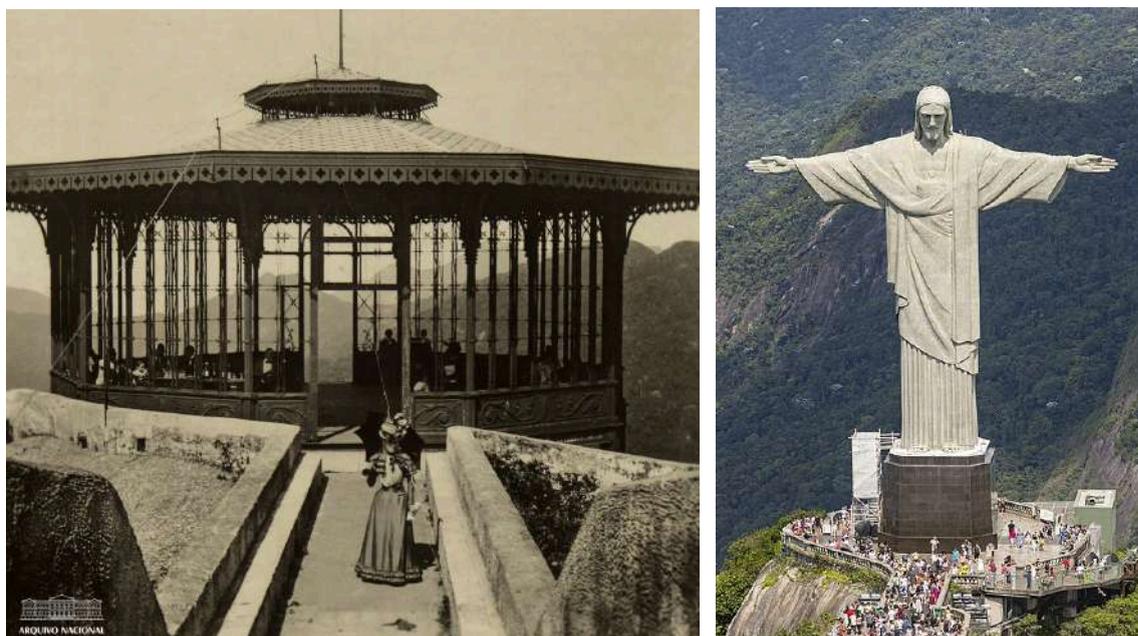
A paisagem, como representação de um lugar, tem seu suporte cultural transmitido através da imagem de seus mirantes que compõem o espaço da cidade como elemento construtivo de arte pública. Há grandes exemplos de mirantes pelo mundo que simbolizam os lugares, que são geralmente pontos significativos de visita turística.

Entre os diversos exemplos existentes no Brasil, destaca-se o Morro do Corcovado, na cidade do Rio de Janeiro, o Cristo Redentor, devido ao seu apelo turístico e cultural.

Logo nas primeiras expedições àquela área, ainda no século XVI, o Corcovado foi identificado como um ponto panorâmico de observação da região, e também com vocação para a expressão da fé cristã. Seu primeiro nome foi Pináculo da Tentação, dado pelo navegador Américo Vespúcio, em referência à história bíblica em que Jesus Cristo é tentado, no topo de um monte muito alto, a abdicar de sua fé em prol de riquezas mundanas. Por sua vez, o nome atual refere-se, simplesmente, ao formato da rocha, que lembra a corcova de um camelo (Arquivo Nacional, 2019).

Inaugurada na década de 1880, a estrada de ferro que leva ao Corcovado foi a primeira ferrovia turística das Américas. Em sua parada final, foram construídos um hotel e um mirante de ferro e madeira, que ficou conhecido como Chapéu de Sol (Figura 1).

Figura 1 - A: Mirante Chapéu de Sol no Corcovado em 1880;
B: Cristo Redentor no Corcovado atualmente.



Fonte: Arquivo Nacional (2019).

A imagem acima (Figura 1) mostra o mirante, de onde era possível admirar a capital do Império. Em 1931, foi inaugurada a estátua do Cristo Redentor, o que levou à demolição do Chapéu de Sol em 1942. O novo monumento, com 38 metros de altura e situado a 709 metros acima do nível do mar, retomou a conotação religiosa vislumbrada por Vespúcio, mas atingiu um feito ainda maior, pois seu formato em cruz pode ser reconhecido, a olho nu, a partir da região metropolitana do estado, além de ser reconhecido mundialmente como um símbolo da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil.

O monumento é uma das marcas mais conhecidas que distinguem não apenas o Rio de Janeiro, mas também o Brasil. Como é um importante ponto turístico, esta escultura também expressa a hospitalidade do povo brasileiro, que recebe as pessoas de braços abertos.

Outro mirante de destaque é a Torre Eiffel, inaugurada oficialmente em 31 de março de 1889. Tem 324 metros de altura e possuía 7.300 toneladas quando foi construída. A torre manteve-se como o monumento mais alto do mundo por mais de quarenta anos até ser destronada em 1930 pelo Edifício Chrysler, de Nova York, com 329 metros de altura (Figura 2).

Figura 2 - Construção da Torre Eiffel, Paris.



Fonte: Google Imagens (2017).

Construída inicialmente para servir de arco de entrada da Exposição Universal de 1889 em comemoração ao centenário da Revolução Francesa, era para ser uma estrutura temporária por cerca de vinte anos. Quando o contrato expirou, em 1909, a Torre Eiffel quase foi demolida, mas o seu valor como uma antena de transmissão de rádio a salvou. Os últimos vinte metros da torre correspondiam à antena de rádio adicionada posteriormente.

Parte do chão do primeiro andar da torre passou a ser de vidro transparente, para permitir aos visitantes verem Paris debaixo dos seus pés, a 57 metros de altura. A partir de 2014, passou também a produzir parte da energia de que precisa para funcionar, bem como a permitir um melhor acesso de pessoas com mobilidade reduzida ao espaço do primeiro andar. Após anos, acabou se tornando um ícone mundial da França e o seu maior ponto turístico, desde a sua abertura já recebeu cerca de 250 milhões de visitantes (Figura 3).

Figura 3 - Área do mirante na Torre Eiffel, Paris.



Fonte: Google Imagens (2019).

Quanto à localização em relação ao nível do mar, destaca-se o mais alto mirante transparente do mundo, localizado em Shilinxia, no distrito de Pinggu, na China. A plataforma transparente foi construída com uma combinação de titânio, aço, cabo e vidro blindado. O mirante está a uma altura média de 800 metros acima do nível do mar e a 400 metros da parte inferior do vale. Tem uma superfície de 713m², pesa 151,9 toneladas e pode suportar 1.900 pessoas por vez (Figura 4).

Figura 4 - A: Vista aérea da estrutura do maior mirante do mundo;
B: Passarela em vidro do maior mirante do mundo.





Fonte: Google Imagens (2020).

É um monumento construído ocasionado em um mirante, que se apropria da topografia elevada somada aos materiais construtivos que possibilitam a permeabilidade visual e vista panorâmica de toda a paisagem.

No Brasil, também existem alguns mirantes artificiais que utilizam a transparência como conceito projetual. Um exemplo é a Skyglass, uma passarela de vidro de 35 metros de extensão que avança sobre o Vale da Ferradura, em Canela, no Rio Grande do Sul. A plataforma fica suspensa a 360 metros sobre o Rio Caí e na parte inferior da estrutura, há um circuito com dez cadeiras suspensas em um monotrilho, chamado Abusado (Figura 5).

Figura 5 - Skyglass mirante com passarela de vidro em Canela, Rio Grande do Sul.



Fonte: Google Imagens (2021).

O Vale da Ferradura é assim chamado, pois ali o rio faz uma curva no formato de ferradura. É um dos visuais mais emblemáticos da Serra Gaúcha, que pode ser contemplado por meio da ponte completamente transparente, que possui grande importância turística para a região, além de fomentar a economia local (Figura 6).

Figura 6 - Paisagem do Vale da Ferradura a partir da Skyglass.



Fonte: Google Imagens (2021).

Como local privilegiado para apreciação da paisagem visual, os mirantes tornam-se um espaço fértil para a representação histórica e/ou cultural do lugar. Intervenções criativas podem enaltecer o caráter simbólico destes pontos referenciais, tanto da paisagem oferecida no próprio local como também da observação de outras áreas. Desta maneira, os mirantes, em geral, estão localizados em posição estratégica de destaque para a expressão popular, pois se tornam um espaço propício para representar a identidade local.

2.4. Importância paisagística dos espaços livres e mirantes para as cidades e usuários

A necessidade de classificar as funções dos espaços livres vem da busca de compreendê-lo e as dinâmicas que os envolvem e de como podem sofrer metamorfoses segundo as exigências do ambiente (Magnoli, 2006). De acordo com Gomes e Queiroz, 1994 (apud Bargas; Matia, 2011), às funções dos espaços livres

são: 1) Social: Geração de locais destinados ao lazer e reuniões de diversos grupos sociais; 2) Estética: Embelezamento do ambiente e paisagem urbana atrelado a vegetação; 3) Ecológica: Melhora do clima urbano a partir de vegetação, do solo e da fauna; 4) Educativa: Atividades socioeducativas para população a fim da conscientização da importância dos cuidados com os espaços livres; 5) Psicológica: Realização de atividades de relaxamento que evitem estresse a partir de recreação e lazer.

Essas funções proporcionam benefícios do ponto de vista humano, o qual necessita de formas de entretenimento e socialização para suprir suas necessidades físicas e psicológicas. Os espaços livres de lazer auxiliam no cumprimento dessas necessidades, sendo importantes para a reprodução não somente da vida, mas da sociedade (Faria, 2011).

Dentro dessa classificação de espaços livres estão as áreas de lazer, as quais são “todo e qualquer espaço livre de edificação destinado prioritariamente ao lazer, seja ele ativo, isto é, uma área para jogos e brincadeiras ou contemplativo, dotadas de um valor cênico/paisagístico [...]” (Macedo, 2009, p. 20). A partir dessa caracterização, enquadram-se os mirantes enquanto áreas públicas de lazer com função de proporcionar o convívio social e cultural entre os indivíduos.

A paisagem e dinâmica urbana em torno desses espaços mostram sua importância para a comunidade, a utilização e devida apropriação dessas áreas pela população promove diversos benefícios aos usuários: desde o bem-estar psicológico, a sensação de que são agentes inseridos na dinâmica comunitária e devidamente habituados a um lugar. Neste sentido, faz-se necessário a manutenção dos espaços livres nas cidades, incluindo os mirantes, de modo a promover práticas comunitárias e socialização entre os indivíduos.

Para Sun Alex (2008), praças, ruas, jardins e parques formam o conjunto de espaços abertos na cidade, que, mesmo que não haja uma farta vegetação, respondem ao ideal de vida urbana em determinado momento histórico. Ainda segundo o autor, a localização de tais espaços na cidade, sua permeabilidade como acesso, a impressão que irradia e a atmosfera que convidam a adentrá-los amplificam suas condições de espaços públicos. Outra característica refere-se à multiplicidade de usos urbanos que os parques e praças admitem, como o comércio, os serviços, o encontro e o descanso.

Além de todas as conotações objetivas e subjetivas, o espaço público contém, por sua própria essência, uma característica fundamental: permite conectar lugares e pessoas de todo tipo e procedência, em qualquer momento. Portanto, o espaço público é intrinsecamente o mais democrático da cidade ao facilitar o intercâmbio mais heterogêneo em tempo, espaço, idade, gênero e nacionalidade. É o lugar, por excelência, da expressão política e dos direitos dos cidadãos.

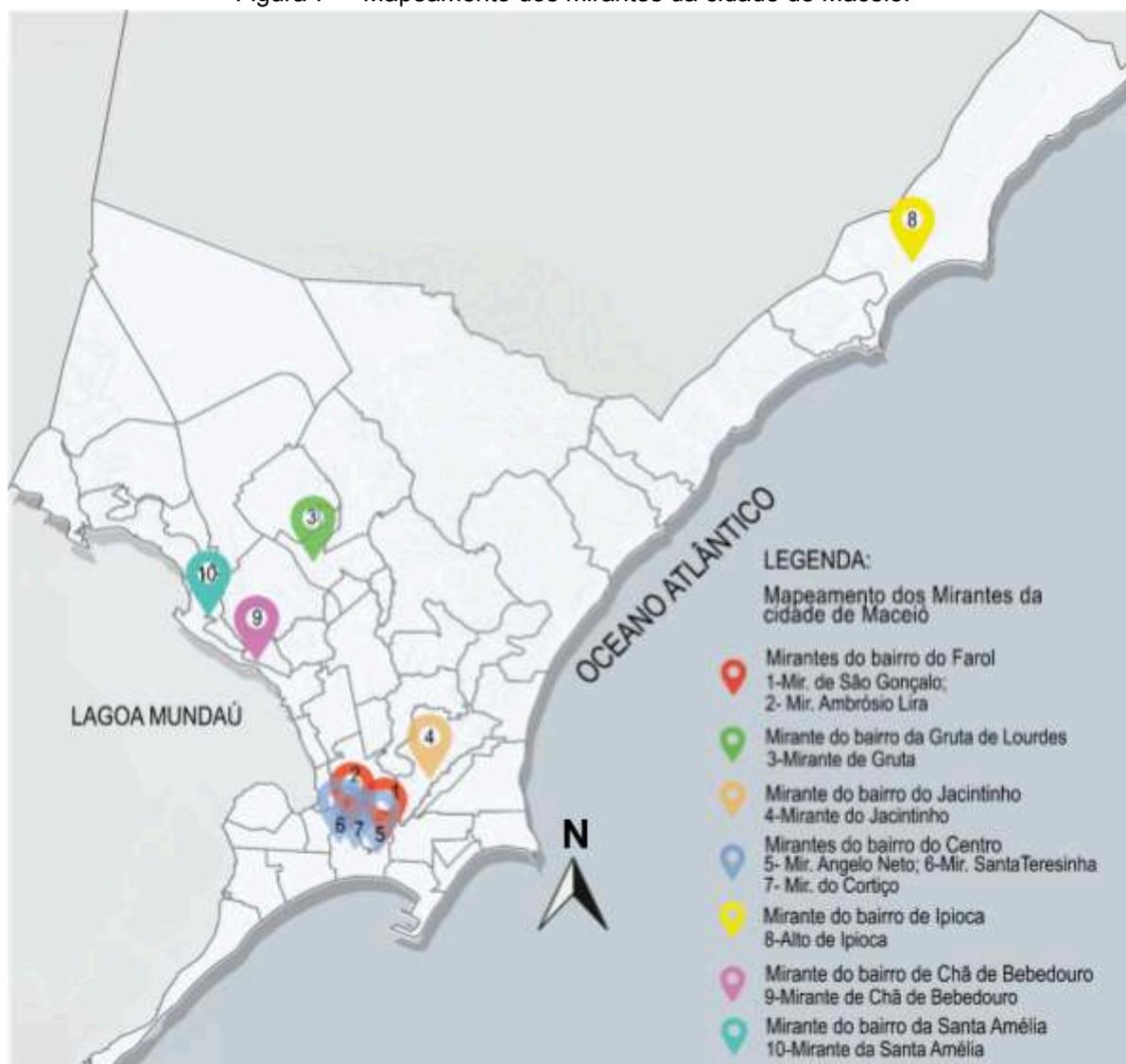
As práticas de lazer são atividades importantes para a manutenção do bem-estar individual, visto que são geralmente realizadas em tempo livre e não podem ser obrigatórias. O lazer vem ao longo das últimas décadas ganhando cada vez mais importância na temática social, deixa de ser caracterizado por valores como descanso, distração, recreação e divertimento, e passa a ser encarado como uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social (Marcellino, 2002).

Com a rotina diária, todos necessitam destes momentos de lazer e eles podem ser desfrutados em diversos espaços públicos, como os mirantes, além das praças, parques e ruas, que são locais de convivência nas mais diversas escalas. Os mirantes, enquanto espaços públicos de lazer e, por diversas vezes, pontos turísticos que fomentam a economia local, tornam-se importantes no desenvolvimento sustentável das cidades em que se inserem, mostrando-se importantes em seu planejamento para o alcance da apropriação mais adequada por seus usuários.

2.5. Os mirantes na cidade de Maceió

Existem mirantes em diversas condições em Maceió, alguns estabelecidos de maneira mais natural devido ao posicionamento do terreno e outros mais adaptados para servirem a esse uso. Há os caracterizados para a visitação já há longo tempo, que se concentram em maioria no Centro da cidade, e outros potencialmente expressivos, mas que têm o acesso comprometido por falta de planejamento. Há também mirantes próximos às passagens das vias, e que também possuem ótimos visuais da cidade (Figura 7).

Figura 7 – Mapeamento dos mirantes da cidade de Maceió.



Fonte: Google My Maps adaptado pela autora (2023).

Conforme o mapeamento feito neste estudo, os mirantes utilizam-se do relevo de Maceió e estão localizados no início dos tabuleiros da cidade, formando alguns pontos com vista para a orla marítima, nos bairros do Farol, Jacintinho e Ipioca (Figura 8).

Com o avanço da malha urbana para dentro do continente, houve também o aproveitamento da orla lagunar, que dispõe do mesmo relevo para instalar alguns mirantes ao redor da Lagoa Mundaú, como no bairro de Santa Amélia, além do mirante do bairro de Bebedouro, demonstrado no Quadro 1.

Figura 8 - A: Mirante de Santa Teresinha, B: Mirante Alto de Ipioca, Maceió.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Na região do Bairro do Farol, o mais conhecido Mirante de São Gonçalo, originado desde meados da criação do antigo bairro do Jacutinga, hoje bairro do Farol, porém carregando a história do bairro. Encontram-se também mirantes acima do bairro de Mangabeiras, no bairro do Jacintinho, também próximo ao farol de navegação em atividade na cidade (Muniz; Pontes, 2019) (Figura 9).

Figura 9 - A: Mirante de São Gonçalo, B: Mirante do Jacintinho, Maceió.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Na cidade de Maceió, entretanto, esses espaços estão majoritariamente voltados para a orla marítima, isso se dá devido à imagem característica que se pode criar a partir de suas belezas naturais. Dessa forma, alguns espaços públicos mais distantes da orla marítima não seguiram o mesmo processo de desenvolvimento e, portanto, apresentam estruturas mais precárias com pouco investimentos (Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese e caracterização dos mirantes de Maceió.

SÍNTESE E CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DOS MIRANTES DE MACEIÓ			
MIRANTE DE SÃO GONÇALO, FAROL, MACEIÓ			
O MIRANTE	ÁREA	ELEMENTOS COMPOSITIVOS	CONDIÇÕES ATUAIS
	3500m ²	<p>Balaustrada e bancos em concreto;</p> <p>Canteiros;</p> <p>Estátua em concreto;</p> <p>Totem “Eu amo Maceió”;</p> <p>Busto em bronze do pintor alagoano Rosalvo Ribeiro.</p>	<p>Mirante com a manutenção em dia. Após a implantação do totem “Eu amo Maceió” o fluxo de usuários no espaço foi alavancado, consolidando-o como ponto turístico no bairro do Farol.</p>
MIRANTE AMBRÓSIO LIRA, FAROL, MACEIÓ			
O MIRANTE	ÁREA	ELEMENTOS COMPOSITIVOS	CONDIÇÕES ATUAIS
	5000m ²	<p>Balaustrada e bancos em concreto;</p> <p>Canteiros e áreas ajardinadas.</p>	<p>A manutenção do espaço é precária, frequentemente é possível ver o acúmulo de resíduos em seu espaço, além da ausência de tratamento paisagístico e manutenção. Outro fator negativo é a escassez de iluminação e posteamento em sua área.</p>

MIRANTE DA GRUTA, GRUTA, MACEIÓ			
O MIRANTE	ÁREA	ELEMENTOS COMPOSITIVOS	CONDIÇÕES ATUAIS
	200m ²	Bancos em concreto; Totem em metal da imagem de N. Sra. de Lourdes.	O espaço não possui tratamento paisagístico nas áreas ajardinadas, nota-se também a escassez e iluminação pública.
MIRANTE DO JACINTINHO, JACINTINHO, MACEIÓ			
O MIRANTE	ÁREA	ELEMENTOS COMPOSITIVOS	CONDIÇÕES ATUAIS
	5700m ²	Bancos em concreto; Totem "Eu amo Jacintinho" Playground infantil.	O espaço não possui tratamento paisagístico nas áreas ajardinadas, porém nota-se a limpeza do local principalmente na borda da encosta, nas proximidades do totem.
MIRANTE PROFESSOR ÂNGELO NETO, CENTRO, MACEIÓ			
O MIRANTE	ÁREA	ELEMENTOS COMPOSITIVOS	CONDIÇÕES ATUAIS
	1750m ²	Balaustrada e bancos em concreto; Canteiros ajardinados.	Atualmente apresenta iluminação escassa, a partir do posteamento da rua; Áreas ajardinadas regularmente passam por manutenção.

MIRANTE DE SANTA TERESINHA, CENTRO, MACEIÓ			
O MIRANTE	ÁREA	ELEMENTOS COMPOSITIVOS	CONDIÇÕES ATUAIS
	3500m ²	Balaustrada e bancos em concreto; Canteiros com presença marcante de árvores.	Este mirante está localizado em frente à Igreja que o nomeia, sua manutenção ocorre com frequência, sendo perceptível a pintura nos canteiros e a limpeza do espaço.
MIRANTE DO CORTIÇO, CENTRO, MACEIÓ			
O MIRANTE	ÁREA	ELEMENTOS COMPOSITIVOS	CONDIÇÕES ATUAIS
	750m ²	Balaustrada em concreto; Escadaria com conexão ao centro comercial.	Completa ausência de manutenção e tratamento paisagístico, observa-se o aspecto de abandono por parte dos órgãos públicos.
ALTO DE IPIOCA, IPIOCA, MACEIÓ			
O MIRANTE	ÁREA	ELEMENTOS COMPOSITIVOS	CONDIÇÕES ATUAIS
	400m ²	Balaustrada e bancos em concreto; Totem "Eu amo Maceió" Totem em concreto em homenagem a Floriano Peixoto; Área verde.	O espaço possui fluxo constante de transeuntes, principalmente devido à sua localização próximo à igreja, praça e escola do bairro. Possui manutenção rotineira, mas carece de iluminação mais adequada no período noturno.

MIRANTE CHÃ DE BEBEDOURO, CHÃ DE BEBEDOURO, MACEIÓ			
O MIRANTE	ÁREA	ELEMENTOS COMPOSITIVOS	CONDIÇÕES ATUAIS
	2700m ²	Bancos em concreto; Canteiros e áreas ajardinadas.	A ausência de poda da vegetação na encosta do mirante compromete a visualização da vista da Lagoa em diversos pontos do mirante, além disso, a limpeza e manutenção do espaço encontram-se precárias.
MIRANTE DA SANTA AMÉLIA, SANTA AMÉLIA, MACEIÓ			
O MIRANTE	ÁREA	ELEMENTOS COMPOSITIVOS	CONDIÇÕES ATUAIS
	1785m ²	Balanço gigante e escada ilusória.	A completa ausência de equipamentos, mobiliário urbano e tratamento paisagístico são predominantes neste espaço atualmente.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Muitos mirantes são considerados locais perigosos, sem segurança, ou não recebem manutenção adequada. Neste sentido, muitos desses espaços com grande potencial de exploração para moradores e visitantes tornam-se espaços inseguros e insalubres (Figura 10).

Figura 10 – Mirante do Cortiço em Maceió e suas precariedades.



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Em bairros periféricos, como a Santa Amélia - que se localizam distantes dos espaços de lazer público como a Orla Marítima e Lagunar -, ainda que não tenha infraestrutura adequada devido ao crescimento desordenado, o potencial paisagístico do Mirante da Santa Amélia estimulou a população a frequentar o espaço disponível para lazer público.

3. ESTUDOS DE CASO

É importante analisar alguns dos mirantes distribuídos pelo mundo e sua importância para a localidade à qual foram construídos. A seguir serão apresentados alguns marcos de relevante importância turística, econômica, cultural e ambiental, para o estudo proposto nesta monografia.

3.1. Mirante da Batalha de Chacabuco, Colina - Chile

3.1.1. Implantação

Projetado pelos arquitetos Felipe Ovalle Fuica e Leonor Castañeda e inaugurado no ano de 2017 na cidade de Colina, no Chile, o projeto do Mirante busca valorizar a história local no território onde ocorreu a batalha de Chacabuco (Figura 11).

Figura 11 - A: Localização da cidade de Colina, no distrito de Chacabuco, Chile;
B: Mirante da Batalha de Chacabuco, Chile.





Fonte: Google Imagens adaptado pela autora (2023).

Fonte: ArchDaily (2023).

Em 1817, aconteceu no Chile uma batalha que foi decisiva para a independência do país, na qual combateram o exército dos andes e o exército espanhol. A batalha de Chacabuco leva o nome da fazenda onde ocorreram as lutas, nas proximidades da cidade de Santiago, no Chile. A escolha dos projetistas em posicionarem a estrutura do mirante no próprio local onde ocorreu a batalha reflete a importância desse fato histórico para a população, ajudando a manter viva a história do povo que buscou sua independência dos colonizadores.

3.1.2. Setorização

O objetivo do projeto é propor um passeio autoexplicativo que aborda a importância histórica da batalha que dá nome ao mirante e que ocorreu neste território. À medida que o usuário se desloca pela estrutura metálica, se debruça por dois grandes passadiços aéreos que culminam em dois miradouros com pisos e mobiliários interpretativos, com totens e quadros que contam a história e apontam os locais de enfrentamento (Figura 12).

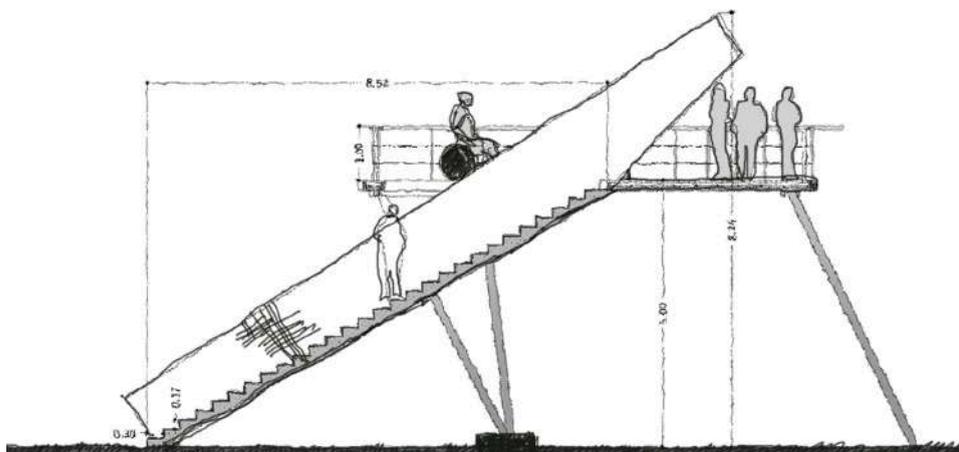
Figura 12 - A: Implantação do Mirante no terreno, seus desníveis foram superados pelos passadiços que trabalham com a diversidade de materiais e formas; B: Totens e dispositivos informativos que remontam a história no Mirante da Batalha de Chacabuco, Chile.



Fonte: ArchDaily (2023).

Uma bateria de dispositivos de interpretação museográfica revela os aspectos relevantes da batalha. Esses dispositivos navegam entre o nível térreo e superior e formam uma visão abrangente de todo o espaço e do contexto político e bélico do período (Figura 13).

Figura 13 - A: Croqui da estrutura do mirante que possui diversos níveis que foram criados prezando pela acessibilidade através de rampas, além das escadas; B: Visão abrangente a partir da estrutura do mirante.



Fonte: ArchDaily (2023).

3.1.3. Contribuições do estudo de caso para a proposta projetual do Mirante da Santa Amélia

Essa obra faz parte de um percurso paisagístico maior, que busca valorizar e resgatar o patrimônio imaterial das lutas pela Independência no Chile. Transformando a estrutura e todo o equipamento do mirante em um catalisador do acesso a informações históricas, ou seja, um espaço público ativo que, além de compor a paisagem, informa e repercute a história e identidade local de maneira eficaz e singela ao não obstruir a paisagem em que se insere.

O uso dos materiais como aço, metal e madeira mostra-se uma escolha acertada do ponto de vista da inserção nos hábitos construtivos e por serem materiais de fácil acesso no local, além disso, o projeto previa uma plasticidade e

leveza que dificilmente outros materiais, como concreto, poderiam proporcionar. Uma contribuição arquitetônica que esse projeto mostra é o respeito pelo sítio em que se insere, visto que trata de um local com grande importância histórica e cultural, e preservar o espaço de forma ativa, trazendo as pessoas para perto e causando poucas modificações na paisagem original.

3.2. Mirante da Mata - Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte - Minas Gerais

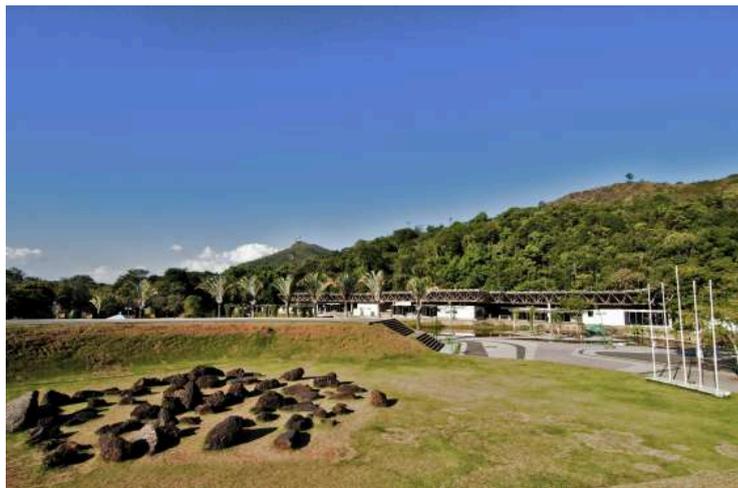
3.2.1. Implantação

Lugar para descanso, contemplação da paisagem, lazer e prática de esportes, o parque recebe cerca de 30 mil pessoas por mês e é um dos maiores parques urbanos da América Latina.

Inaugurado no dia 13 de maio de 1982 e atualmente administrado pela Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, o Parque das Mangabeiras integra a história de Belo Horizonte e abriga em sua área parte da Serra do Curral, que além de ser tombada como patrimônio do município desde 1991, é um dos marcos mais representativos da cidade, com expressivo significado simbólico (Figura 14).

Figura 14 - A: Localização do Parque das Mangabeiras;
B: Parque das Mangabeiras com a Serra do Curral ao Fundo.





Fonte: Google Imagens adaptado pela autora (2023).

Fonte: Câmara Municipal BH (2022).

No parque, o contato com a vegetação do Cerrado e da Mata Atlântica é um dos principais atrativos. O Cerrado ocupa as áreas de maior altitude, onde os solos são mais rasos e com baixa disponibilidade de nutrientes. A Mata Atlântica está presente nos fundos de vale e encostas adjacentes, onde os solos são mais profundos e ricos em nutrientes.

O Parque das Mangabeiras é o segundo maior parque urbano do Brasil e é apontado como um dos cartões postais mais bonitos da cidade. O espaço foi projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx e conta com uma área de 2,8 milhões m², em todo o desenho do parque é possível perceber o enaltecimento do aspecto natural da paisagem, ele conserva 59 nascentes do Córrego da Serra, que integra a Bacia do Rio São Francisco, além da mata nativa (Figura 15).

Figura 15 - Vista aérea do Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte.



Fonte: Google Imagens (2022).

3.2.2. Setorização

Há 20 anos, o espaço era utilizado apenas para mineração, após o término da atividade foi iniciada a construção do parque. Além das belezas naturais, as visitas ao Parque das Mangabeiras estão organizadas em três roteiros: Roteiro da Mata, Roteiro do Sol e Roteiro das Águas, todos eles têm como ponto de partida a Praça das Águas (Figura 16).

Figura 16 - Ilustração com os roteiros e atrações do Parque das Mangabeiras.



Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte (2021).

Roteiro das águas: observam-se as nascentes e cursos d'água que formam a bacia do Córrego da Serra. Todos eles têm como ponto de partida a Praça das Águas. Conta com: Recanto da Cascatinha e Lago dos Sonhos. Neste percurso, o usuário se depara com diversas fontes de água, este elemento no paisagismo, por vezes, ocasiona percepções sensoriais, trazendo sensações de calma, tranquilidade e aconchego.

Roteiro da mata: neste roteiro é possível observar uma vegetação de Cerrado, Mata e Campo. Conta com viveiro de mudas nativas, Centro de Educação Ambiental (CEAM), Morro do Pic Nic, Vale dos Quiosques e Mirante da Mata. Este percurso reforça a importância da preservação dos biomas locais, sua fauna e flora.

O parque está inserido nesse espaço, demonstra que é possível preservar grandes áreas verdes nos centros urbanos e usufruir de seu potencial paisagístico (Figura 17).

Roteiro do sol: percorre todas as áreas do parque destinadas a atividades recreativas e esportivas. Conta com: Ilhas do Passatempo, pista de skate, Praça do Britador, Parque Esportivo e Ciranda dos Brinquedos. São equipamentos importantes no espaço público, para além dos espaços coletivos de contemplação e descanso, pois proporcionam que os usuários, desde as crianças aos idosos, pratiquem atividades físicas ao ar livre, de maneira acessível, promovendo a sociabilidade.

Figura 17 - A: Vistas do Mirante da Mata, Belo Horizonte.



Fonte: Google Imagens (2021).

3.2.3. Contribuições do estudo de caso para a proposta projetual do Mirante da Santa Amélia

É possível identificar na Figura 17 que a estrutura física que o mirante proporciona aos usuários poderia passar por melhorias. A ausência de sombreamento e os poucos mobiliários existentes parecem não favorecer a utilização do local, que conta com uma vista panorâmica da cidade.

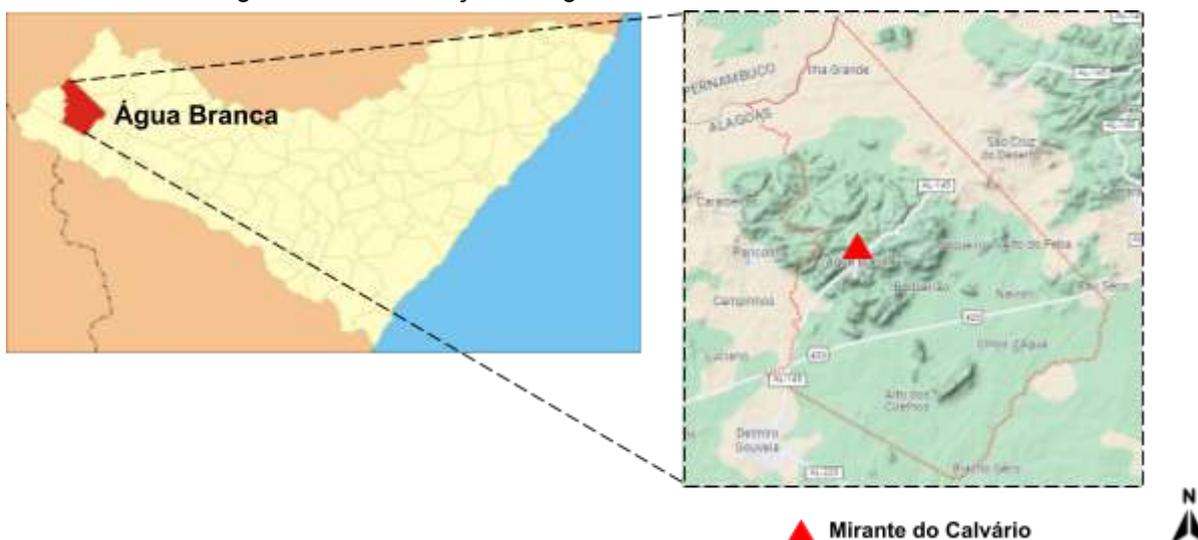
Contudo, o Mirante da Mata e todo o Parque das Mangabeiras são exemplos de como práticas de conscientização, manutenção e educação ecológica, integrando os usuários à fauna e flora nativa, podem movimentar a economia local. É um reduto ecológico que preserva o aspecto natural da paisagem numa grande capital, como Belo Horizonte.

3.3. Mirante do Calvário, Água Branca - Alagoas

3.3.1. Implantação

Água Branca é uma cidade do alto sertão alagoano que se encontra localizada na porção oeste do Estado de Alagoas, a aproximadamente 304 km da capital Maceió (Figura 18).

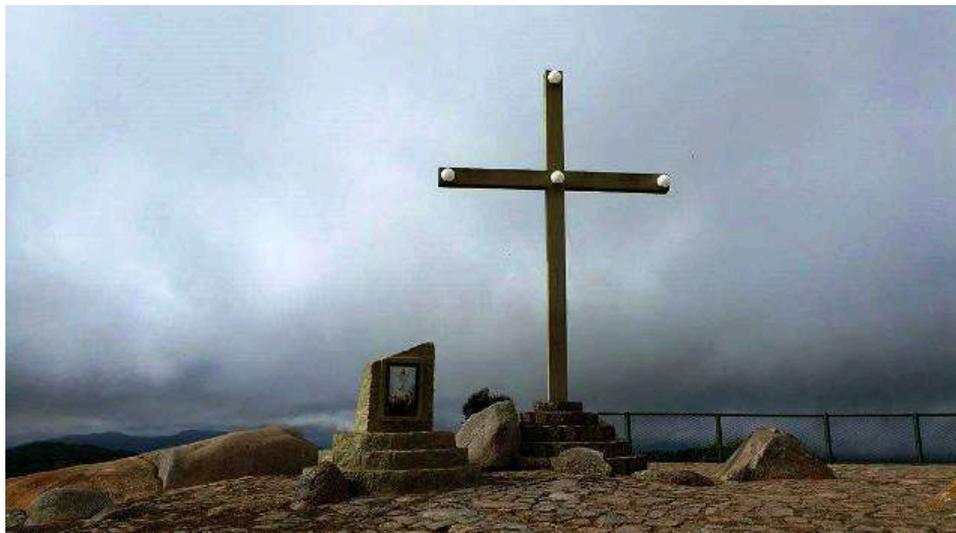
Figura 18 - Localização de Água Branca e do Mirante do Calvário.



Fonte: Google Imagens adaptado pela autora (2023).

O Mirante do Calvário encontra-se inserido no complexo serrano conhecido geomorfologicamente como maciço de Água Branca, localizado a aproximadamente 1,5 km do centro da cidade. É visto como uma forma simbólica de representação significativa para o município, propiciando a vista para uma bela paisagem ao fundo. Construído sobre a Serra do Mulungu, o mirante é considerado o ponto mais alto da cidade e o segundo do estado de Alagoas, com altitude ultrapassando os 730 metros de altura acima do nível do mar (Mascarenhas, 2005) (Figura 19).

Figura 19 - Cruz no alto do Mirante do Calvário, Água Branca - Alagoas.



Fonte: Google Imagens (2023).

Pode-se dizer que o desenvolvimento do Mirante do Calvário deu-se a partir dos anos 1980, quando a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) enxerga o potencial econômico do lugar, principalmente devido à sua altimetria, e faz as instalações dos primeiros sinais digitais (Feitosa, 2014) (Figura 20).

Figura 20 - A,B: Instalações elétricas no alto do Mirante do Calvário (A) e a sua paisagem (B).



Fonte: Acervo pessoal (2021).

A partir de uma ação conjunta entre o Governo do Estado, a Prefeitura de Água Branca, a CHESF, a Secretaria Municipal de Educação e a Igreja Católica, foi colocado em prática o projeto de construção do Mirante Calvário.

3.3.2. Setorização

O Mirante do Calvário é um grande símbolo do turismo local, o trajeto até chegar ao ponto mais alto passa por diversas ladeiras que possuem artefatos de cunho religioso à margem da rua, que remontam o trajeto da celebração religiosa Paixão de Cristo. Além disso, é contemplado com diversas opções de bares e restaurantes de culinária local (Figura 21).

Figura 21: Trajeto até o Mirante do Calvário com artefatos religiosos a margem da estrada.



Fonte: Google Maps adaptado pela autora (2023).

O Mirante do Calvário é um grande símbolo do turismo local, lá ocorrem manifestações culturais dos mais variados segmentos. A Via Sacra, por exemplo, é uma manifestação cultural de ordem religiosa que ocorre no local durante o período em que é celebrada a Páscoa. Já nas demais épocas do ano, o mirante segue recebendo diversos visitantes para desfrutar da paisagem durante o fim da tarde e no período da noite, pois apresenta iluminação pública satisfatória (Figura 22).

Figura 22 : Procissão religiosa que ocorre no Mirante do Calvário.



Fonte: Google Imagens (2023).

Quanto à sua espacialidade, o Mirante não dispõe de mobiliários para descanso, por exemplo. Para tal função, os usuários utilizam as grandes rochas naturais, as quais servem de apoio. O Mirante dispõe de boa iluminação pública e coleta de resíduos, entretanto não foram observadas áreas de sombreamento ou com outros suportes (Figura 23).

Figura 23: Acesso ao Mirante e sua vista.



Fonte: Google Imagens (2023).

3.3.3. Contribuições do estudo de caso para a proposta projetual do Mirante da Santa Amélia

Esse mirante foi escolhido como estudo de caso, pois é um exemplo de como um espaço público apropriado pela população a partir da tradição de práticas ecumênicas em determinada época do ano consegue manter sua habitabilidade nas demais épocas.

Contudo, é preciso ressaltar que Mirante do Calvário é visto basicamente como um lugar destinado ao lazer pelo amplo espaço livre, principalmente pela escassez de tais equipamentos na cidade. Ainda que este não disponha de mobiliários, vegetação, sombreamento e demais suportes para os visitantes, ainda é um dos espaços públicos mais visitados na região, pois proporciona uma vista panorâmica das cidades circunvizinhas e da configuração do relevo.

4. ÁREA DE ESTUDO

Neste capítulo, serão abordadas as questões acerca do território físico da cidade de Maceió, onde se localiza o objeto de estudo, o Mirante da Santa Amélia. Desde as questões climáticas, ao uso do solo e à legislação em vigor.

4.1. A cidade de Maceió

O Município de Maceió está localizado no litoral do estado de Alagoas, capital deste, e sua extensão corresponde a 509.522 m² do território alagoano. A cidade apresenta particularidades em sua morfologia, tendo bacias endorreicas¹, exorreicas² e grotas ao longo de seus tabuleiros e planícies, que favorecem a possibilidade de diversos miradouros, visadas, ângulos e perspectivas sobre e para a cidade (Figura 24).

Figura 24 – Localização de Maceió, Alagoas.



Fonte: JAPIASSU, 2015.

Segundo o Projeto de Levantamento Ecológico e Cultural da região das lagoas Mundaú e Manguaba (Alagoas, 1980), a morfologia da cidade está ligada diretamente com a ação dos ventos, os quais culminaram em movimentação de sedimentos do tabuleiro ao norte até o sopé ao sul.

¹ Bacias endorreicas são aquelas em que as águas deságuam em lagos, lagoas ou em algum mar fechado, não chegando ao mar aberto.

² Bacias exorreicas são aquelas em que as águas escoam diretamente para o mar aberto; são as mais comuns no Brasil.

Isso ocasionou o acúmulo de resíduos e o aterramento dos terrenos alagadiços presentes, devido ao anterior processo de elevação dos mares, e conseqüentemente formou terra firme. Como resultado dessa metamorfose, decorreu o aparecimento das planícies litorâneas e lagunares.

A hidrografia de Maceió apresenta características marcantes em sua configuração, sendo identificados na maioria de seus cursos d'água, regiões de grotas com resquícios de Mata Atlântica, como Riacho do Reginaldo, Riacho do Silva e Pratagy. A desconsideração dessas características, a criação desordenada de novos parcelamentos e a impermeabilização do solo não previu os resultados destas ações.

Atualmente, a ocupação humana, tanto na área de bordas de grotas como nas bacias endorreicas, coloca em risco a preservação de tais ecossistemas e a integridade dos indivíduos que ficam expostos às conseqüências da degradação desses locais, como é possível ver na figura 25.

Figura 25 – Degradação da borda da encosta do Riacho do Silva e acúmulo de resíduos.



Fonte: RODRIGUES, 2020.

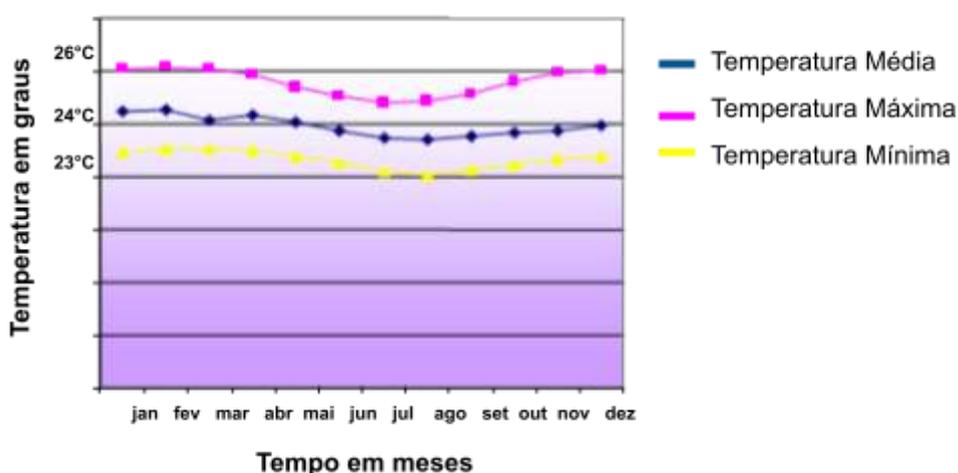
4.1.1. Caracterização climática de Maceió

A cidade de Maceió é caracterizada por um clima quente e úmido, no qual duas estações marcam o perfil climático da cidade: verão com altas temperaturas e

pouca pluviosidade e o inverno com temperaturas amenas e alta pluviosidade. É característico do clima da cidade as pequenas variações térmicas diárias, sazonais e anuais de temperatura, bem como a incidência de radiação solar intensa propiciada pela baixa latitude.

Conforme as normas climatológicas de 1961 -1990 do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), a cidade de Maceió possui temperatura média anual de 24,8°C e variação anual de 2,8°C entre os valores médios mensais das temperaturas médias, apresentando 26,3°C em fevereiro como maior média e 23,5°C como menor média respectivamente (Gráfico 1).

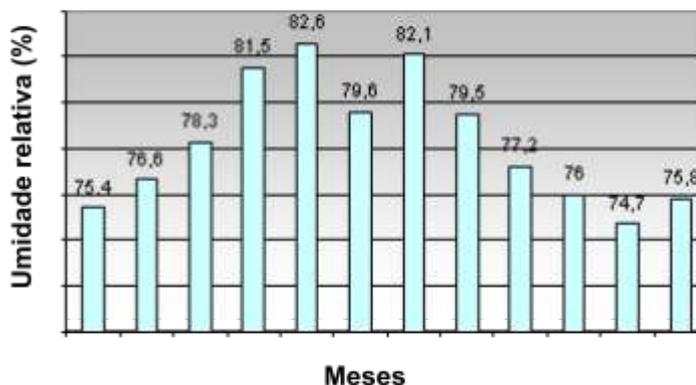
Gráfico 1: Valores mensais de temperatura média máxima, média mínima e média.



Fonte: Normais Climatológicas do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET – Período -1961-1990.

De acordo com dados do INMET 1961-1990, Maceió possui uma alta umidade relativa, com média na ordem de 78,3%. A alta umidade no município se dá pelo grande índice de elementos hídricos presentes na região, como o complexo estuarino lagunar Mundaú Manguaba, os inúmeros riachos que cortam a cidade e o oceano Atlântico (Gráfico 2).

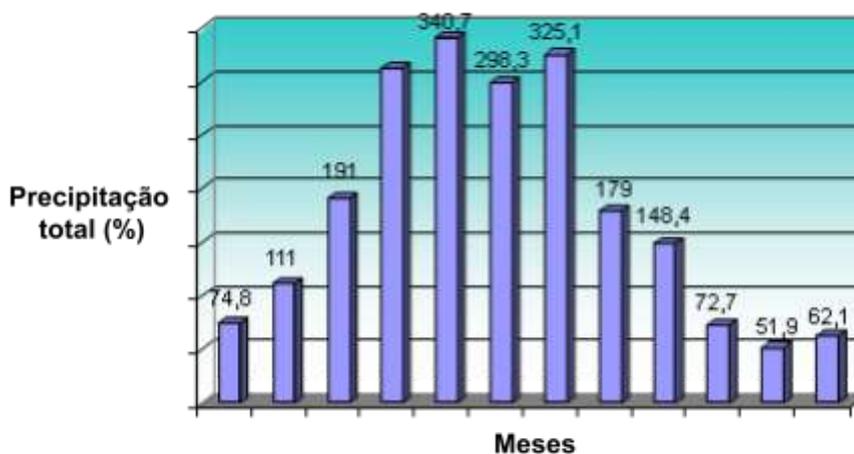
Gráfico 2: Valores mensais de umidade relativa média de Maceió.



Fonte: Normais Climatológicas do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET – Período -1961-1990.

A pluviosidade média anual é de 2167,7mm, com meses mais chuvosos de abril a julho, como mostram os dados do INMET apresentados no Gráfico 3. A concentração de chuva em alguns meses do ano e sua irregularidade de distribuição influenciam na estabilidade das encostas, que se tornam desprotegidas com a retirada da vegetação, constituindo áreas de risco para a população. O céu é parcialmente nublado, com raras ocorrências de céu claro.

Gráfico 3: Valores mensais de precipitação média de Maceió.



Fonte: Normais Climatológicas do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET – Período -1961-1990.

Para climas quentes e úmidos, como a cidade de Maceió, deve-se potencializar a circulação do ar, minimizar as temperaturas e reduzir a absorção da radiação. Segundo Romero (1988), recomenda-se que o sítio esteja localizado em lugares altos, abertos ao vento e orientados para receber os ventos dominantes; o tecido urbano deve ser solto, aberto e disperso [...], uso de vegetação proporcionando espaços externos sombreados amenizando a incidência da radiação solar; prever o fácil escoamento de águas pluviais pelo solo, havendo um equilíbrio entre áreas permeáveis e impermeáveis.

O quadro 2 apresenta os principais aspectos a serem considerados no projeto climático em clima quente e úmido, como na cidade de Maceió.

Quadro 2 – Diretrizes para intervenções em climas quente e úmido.

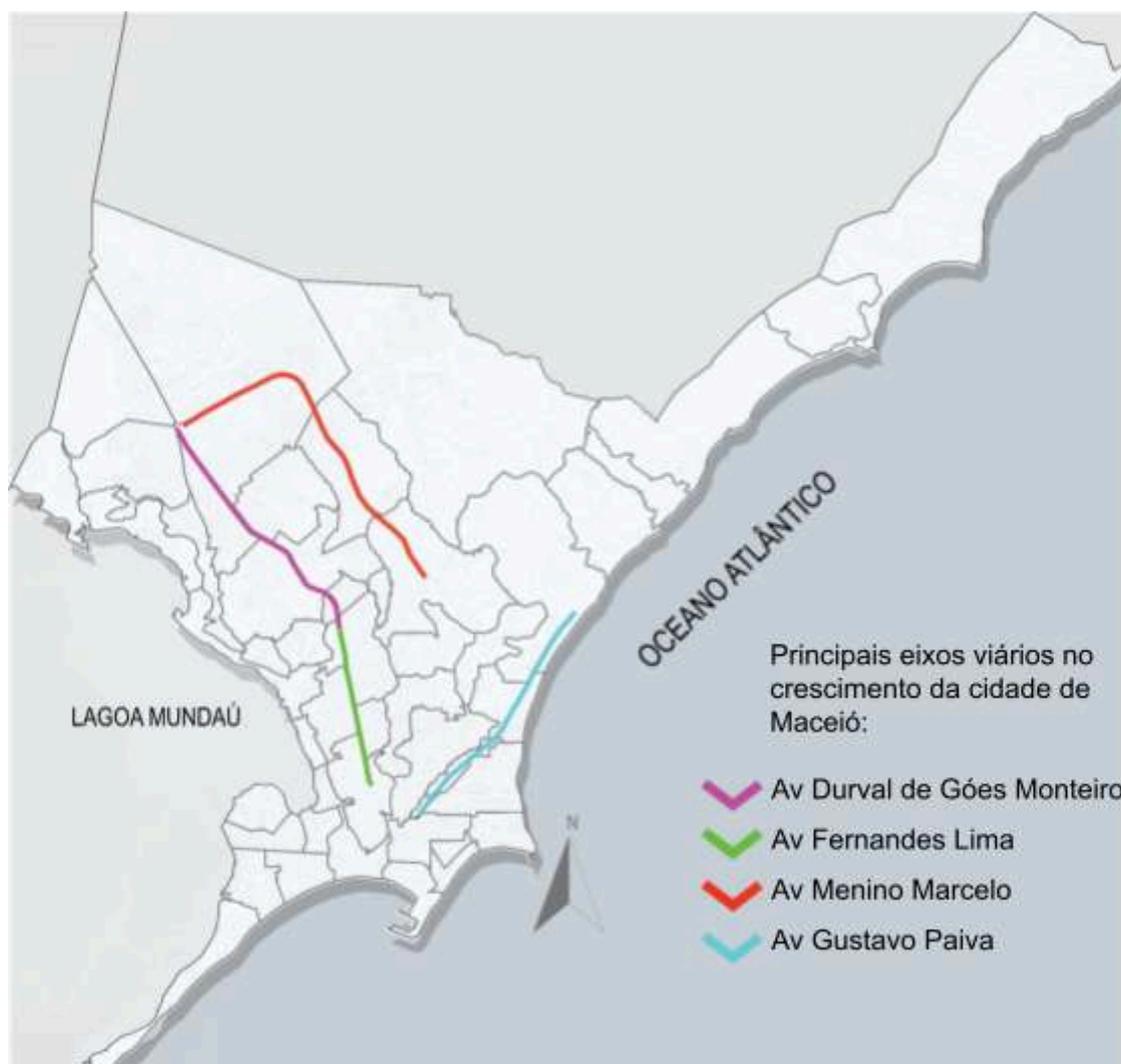
Critérios para a escolha do sítio	Morfologia urbana do tecido
<ul style="list-style-type: none"> ● Locais altos e abertos aos ventos; ● Orientação segundo a direção dos ventos predominantes; ● Uso das declividades naturais do sítio para escoamento das águas da chuva. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Tecido urbano solto, aberto, para permitir a ventilação das estruturas urbanas; ● Construções espaçadas, com presença de vegetação para sombreamento e absorção da radiação solar; ● Ruas orientadas de modo a permitir sombreamento dos espaços externos.

Fonte: Adaptado de Romero (1988).

4.1.2. Expansão urbana e leis vigentes

A expansão urbana da cidade foi induzida a partir da criação dos eixos viários, por apresentar a Lagoa Mundaú e o Oceano a leste, sul e oeste. Esses eixos seguem para o norte e noroeste com 3 principais vias importantes. Por consequência, a abertura de vias seguiu para o tabuleiro, principalmente com a Avenida Fernandes Lima/Durval de Góes Monteiro e Avenida Menino Marcelo e Avenida Gustavo Paiva, além das vias de entrada na cidade AL-101 e BR 104 (Figura 26).

Figura 26 – Principais eixos viários de Maceió.



Fonte: Captura de tela do Google Maps adaptado pela autora, 2023.

Em Maceió, os registros de parcelamentos do solo datam inicialmente de 1945, esses projetos seguem a tendência do comércio fundiário, refletindo na qualidade dos terrenos e no seu conjunto. Dessa forma, foram identificadas duas lógicas divergentes de parcelamentos no qual o tecido urbano é planejado em função dos espaços livres e o outro atende prioritariamente o acesso à moradia, como no bairro no qual está localizado o objeto de estudo (Faria; Melo, 2013, p. 191).

As regras impostas atualmente aos loteamentos segundo o Código de Urbanismo e Edificações de Maceió, Lei Municipal n.º 5.593, de 8 de fevereiro 2007, que dispõe sobre o zoneamento da cidade segundo os parâmetros de macrozoneamento do plano diretor de desenvolvimento urbano no Artigo 163,

assegura para o uso público 35% da área do loteamento para espaços livres, 20% para vias, 10% para áreas livres de lazer e 5% para equipamentos comunitários.

Muitos parcelamentos aprovados em Maceió, no entanto, datam de antes da primeira Lei Federal, a Lei 6766 de 1979, que dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano, a qual obriga a destinação e demarcação de espaços livres. Muitos empreendimentos, mesmo antes da lei, destinaram tais espaços de lazer públicos, sendo planejados para favorecer os interesses do mercado imobiliário e não necessariamente as necessidades da comunidade.

A ocupação no bairro da Santa Amélia foi intensificada a partir da década de 1980 com loteamentos e conjuntos habitacionais. Desse modo, muitos parcelamentos do solo em Maceió, como também as formas de habitar no bairro da Santa Amélia, designaram poucos espaços voltados para atividades de lazer público mesmo depois das Leis 6766 de 1979, Estatuto da Cidade e do Código de Urbanismo (2007), as quais, garantem a obrigatoriedade de reserva de área de parcelamentos destinados a áreas de lazer pública.

4.2. Caracterização da área de estudo

4.2.1. Localização

A área de estudo, denominada Mirante da Santa Amélia, está localizada na cidade de Maceió, no bairro da Santa Amélia, a menos de 1km da Praça Domingos Vanderlei e em paralelo à Rua Mirian Fernandes de Lima (Figura 27).

Figura 27 – Recorte com a localização da área de intervenção no mirante e seu entorno.



Fonte: Google Maps adaptado pela autora (2023).

O terreno onde se localiza o Mirante da Santa Amélia possui cerca de 1.785 m² de área. Nos limites, junto à encosta, apresenta declividade acentuada. Essa característica em sua topografia favorece a sensação de amplitude em relação ao horizonte, sendo esse o aspecto marcante deste lugar (Figura 28).

Figura 28 – Limites do terreno onde localiza-se o Mirante da Santa Amélia.



Limites do terreno onde localiza-se o Mirante da Santa Amélia



LEGENDA:

 Núcleo Espírita Clara de Assis

 Limites do terreno do Mirante da Santa Amélia

Fonte: Google My Maps adaptado pela autora (2023).

Atualmente, a área do mirante não dispõe de nenhum tipo de estrutura para seus visitantes, havendo apenas no espaço o “balanço gigante e a escada ilusória” implantados pela Prefeitura de Maceió nos anos de 2022 e 2023, respectivamente. Segundo a Prefeitura, trata-se de equipamento que visa à “divulgação espontânea da capital, lazer e entretenimento a toda a população” (Figura 29).

Figura 29: Balanço gigante (A) e escada ilusória (B) instalados no mirante de Santa Amélia.



Fonte: Fotos obtidas pela autora (2023).

O balanço gigante do mirante da Santa Amélia foi o primeiro a ser instalado na cidade, que posteriormente ganhou outros balanços em diversos locais. Feito em madeira de eucalipto sustentável, o equipamento tem atraído diversas pessoas até o local. A partir da alta movimentação dos usuários no mirante, o cenário ganhou iluminação em LED e pode ser visitado também no período da noite.

Já a escada ilusória, instalada posteriormente, também funciona como equipamento de lazer, tem um apelo estético ainda mais voltado para a exposição das mídias digitais, sendo mais uma iniciativa da atual gestão da prefeitura municipal.

Além do espaço, estimular o convívio social também gera renda aos ambulantes, que perceberam o aumento nas vendas após a instalação desses mobiliários e o aumento dos usuários do mirante. Entretanto, é preciso questionar se apenas os dois mobiliários atendem às necessidades reais da comunidade local ou se essas instalações tratam-se de uma espetacularização do espaço, especialmente para as mídias digitais.

Em seu livro *A sociedade do espetáculo* (1967), Guy Debord examina o “espetáculo”, o termo movido pelo capitalismo: publicidade, televisão, cinema e celebridades. Ele analisa que o “espetáculo” havia se apropriado de tudo, até mesmo da cultura. Diante dos tempos atuais, em que as redes sociais ocupam um espaço definitivo em nossas vidas, a sociedade moderna segue dominada por um “espetáculo”. Essas imagens e mensagens formam um mundo fictício que as pessoas tendem a confundir com a realidade, o que leva a uma alienação e a uma perda da consciência crítica diante da realidade.

Por se tratar de um espaço livre localizado numa área de tabuleiro, o mirante possui uma vista panorâmica que margeia o bairro de Bebedouro com a Lagoa Mundaú. Além do aspecto visual atrativo, essa área pode desempenhar função ambiental para o microclima em que está inserida, a partir da criação de áreas verdes e sombreadas que gerem bem-estar aos visitantes, passantes, turistas e moradores que usufruem do local, o que contrasta com a situação atual (Figura 30).

Figura 30 – Usuários do Mirante da Santa Amélia sentados diretamente no chão.



Fonte: Foto obtida pela autora (2022).

Quanto à iluminação pública ocorre através do posteamento da rua, contudo, não existem postes dentro da área do mirante, dessa forma, após o entardecer, a área fica escura com poucos focos de luz. O último equipamento que compõe essa área são as 03 lixeiras para descarte de resíduos, que ficam fixadas nos postes e que não são suficientes para a adequada coleta de resíduos (Figura 31).

Figura 31 - A: Posteamto na rua Miriam Fernandes de Lima ao lado do mirante;
B :Lixeira para descarte de resíduos fixada no poste.



Fonte: Foto obtida pela autora (2023).

A crescente demanda e frequência de uso desse espaço tornam-no cada vez mais popular, contudo, a precarização e a ausência de infraestrutura e tratamento expõem os usuários a situações adversas que podem comprometer o bem-estar enquanto utilizam o local. A partir de visita realizada em campo, foi possível constatar, inclusive, a presença de ambulantes que encontram nesse espaço uma nova oportunidade de renda devido à presença de diversos visitantes, principalmente no fim da tarde (Figura 32).

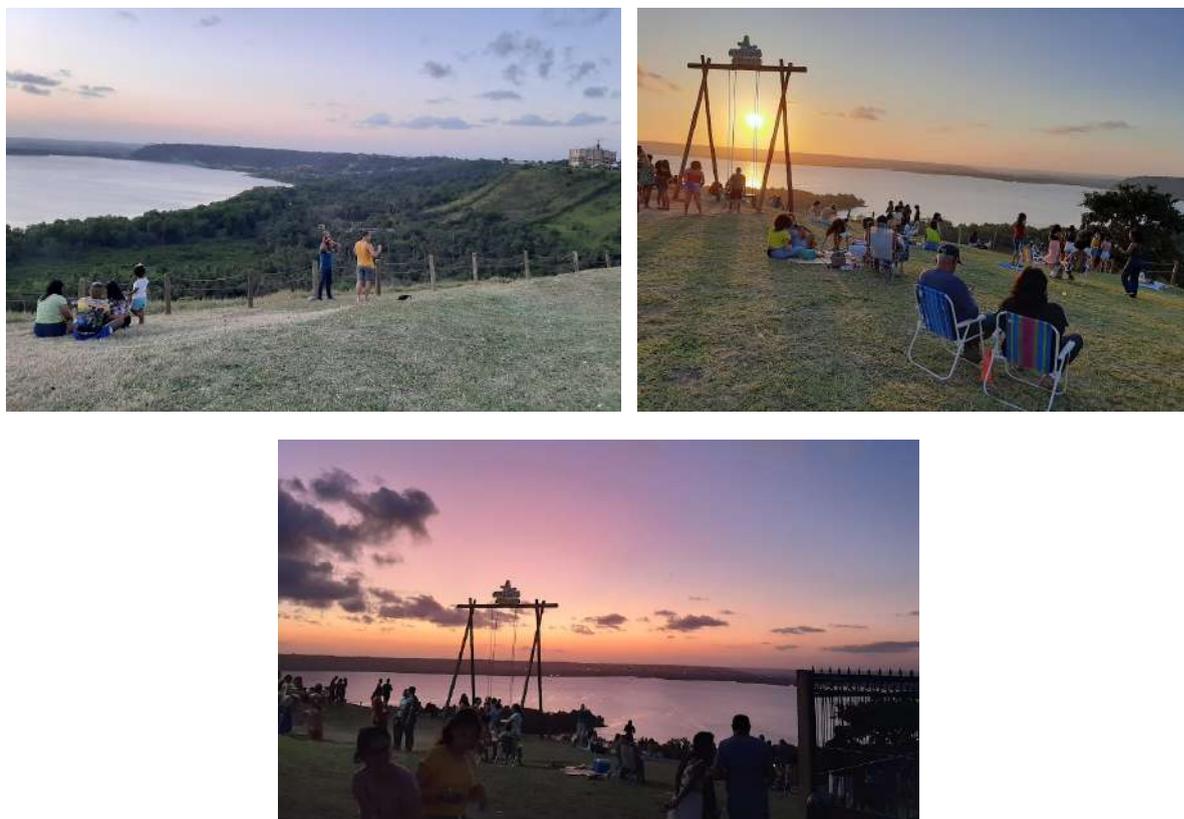
Figura 32 – Ambulantes do Mirante da Santa Amélia usufruindo do espaço.



Fonte: Foto obtida pela autora (2022).

Assim como se observa nas imagens, a população maceioense tem vindo assistir ao pôr do sol no Mirante da Santa Amélia, pois sua posição geográfica proporciona um espetáculo ao observador que presencia as mudanças de tonalidade da luz no céu refletidas nas águas da Lagoa Mundaú. Percebe-se também que, por não haver assentos ou qualquer outro suporte, muitos usuários levam cadeiras, outros sentam diretamente no chão. Entretanto, quase não foram observadas pessoas com dificuldade de locomoção e cadeirantes, provavelmente pelo espaço não proporcionar o seu acesso (Figura 33).

Figura 33 – A,B,C: Pessoas desfrutando do Mirante da Santa Amélia e sua paisagem com gradação de cores do céu. Pessoas sentadas no chão e em cadeiras de praia, não foram notadas pessoas com mobilidade reduzida ou com alguma deficiência motora no local.



Fonte: Fotos obtidas pela autora (2023).

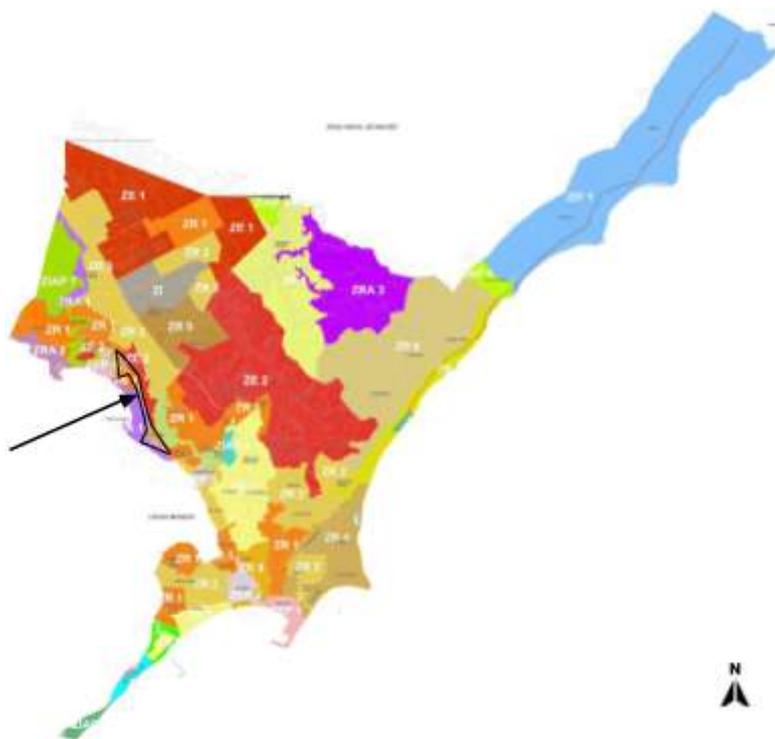
Dessa forma, é necessário que, para a devida apropriação dessa área de lazer pública por parte da população, ela disponha de adequada infraestrutura a partir de um projeto paisagístico que proporcione acessibilidade, bem-estar e conforto aos seus usuários e agrida minimamente o ambiente.

4.2.2. Entorno

Estão presentes no bairro da Santa Amélia importantes matas residuais localizadas em encostas. Segundo a Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento, em 2005, a densidade era de 30,01 Hab/Ha a 40,00 Hab/ha, número relativamente baixo se comparado a outros bairros mais densos que ultrapassaram os 200 Hab/ha na época do estudo.

O bairro está em uma região de Macrozona de Expansão Intensiva, conforme o macrozoneamento feito pela prefeitura da cidade de Maceió e presente no Plano Diretor Municipal (Maceió, 2005), situado em uma zona de transição entre a planície lagunar e região de tabuleiro (Figura 34).

Figura 34 – Macrozoneamento da Cidade de Maceió, com destaque (seta) na região estudada.



Fonte: Prefeitura de Maceió.

Algumas das diretrizes para esta Macrozona são: o incentivo ao uso residencial, preservação da vegetação nas bordas dos tabuleiros a fim de evitar desmoronamentos e estímulos aos empreendimentos e atividades econômicas de comércio e serviços que incentivem a ocupação urbana.

O documento da Assessoria Técnica na reelaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Maceió (2005), desenvolvido pelo Instituto

Brasileiro de Administração Municipal, caracteriza o bairro de Santa Amélia como portador de grande potencial paisagístico a partir de sua vista para a Lagoa Mundaú.

Além disso, também o define como um bairro geomorfologicamente recortado por grotas que possui diversas glebas vazias com possibilidade de implantação de grandes equipamentos. Como proposta para o bairro, o Plano cita a valorização da área, a partir da implantação de mirantes para melhor aproveitamento da paisagem (Figura 35).

Figura 35 – Localização do Mirante da Santa Amélia no bairro.



Fonte: Google Maps adaptado pela autora (2022).

Em virtude dessas diretrizes, a Prefeitura de Maceió iniciou no presente ano a obra de construção da Praça Domingos Vanderlei, que está localizada a cerca de 500m do Mirante da Santa Amélia. Entretanto, o mirante em si ainda não possui projetos em andamento para o seu espaço (Figura 36).

Figuras 36 : Obra de construção da Praça Domingos Vanderlei, localizada nas proximidades do Mirante da Santa Amélia.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Sendo assim, preservar a área do mirante e as demais bordas das encostas do bairro e da cidade, além de reestruturar as áreas de espaço de lazer público, auxilia na manutenção de áreas que naturalmente já estão em processo de desgaste, evitando também maiores descaracterizações e possíveis incidentes como desmoronamento das encostas.

4.2.3. Condicionantes ambientais

Foram identificadas condicionantes ambientais predominantes na área de estudo e no seu entorno e processos de degradação dessas características decorrentes da ação humana. Atualmente são encontrados alguns vestígios de Mata Atlântica na Área de Preservação Permanente (APP) do Fernão Velho/Catolé, com destaque na área deste trabalho, contrastadas pelo avanço da ocupação urbana para novas edificações, a consequência dessas ações são o desmatamento e acúmulo de resíduos, além do processo de erosão do solo que já está em estágio avançado principalmente na Avenida Jorge Montenegro Barros, como se pode ver na figura 37.

Figura 37 – Erosão do solo e acúmulo de resíduos na margem da Avenida Jorge Montenegro Barros.



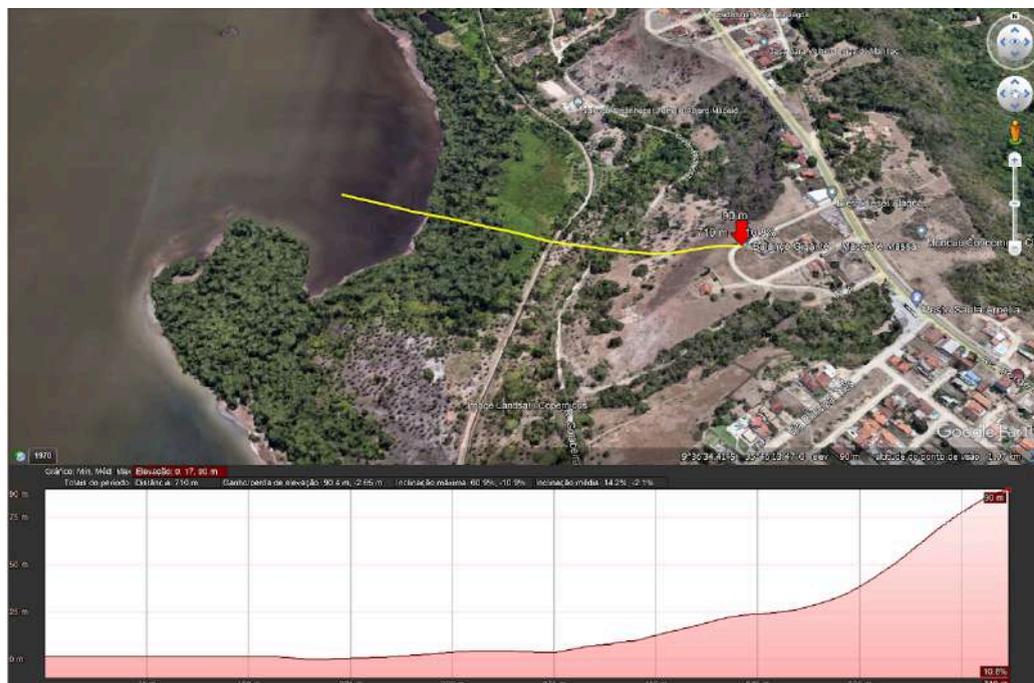
Fonte: Foto obtida pela autora (2023).

Sendo assim, é preciso recuperar a vegetação que já foi retirada, nativa do bioma, para não afetar negativamente o ecossistema, prezando pela recuperação do solo. Também é necessário aumentar os pontos de coleta de resíduos que, atualmente, são escassos para diminuir o descarte irregular.

Além disso, a drenagem natural na área deste estudo segue dois caminhos; parte das águas é lançada na Lagoa Mundaú e parte também está inserida no conjunto de grotas que margeiam o Riacho do Silva, entre o bairro da Santa Amélia e Tabuleiro dos Martins.

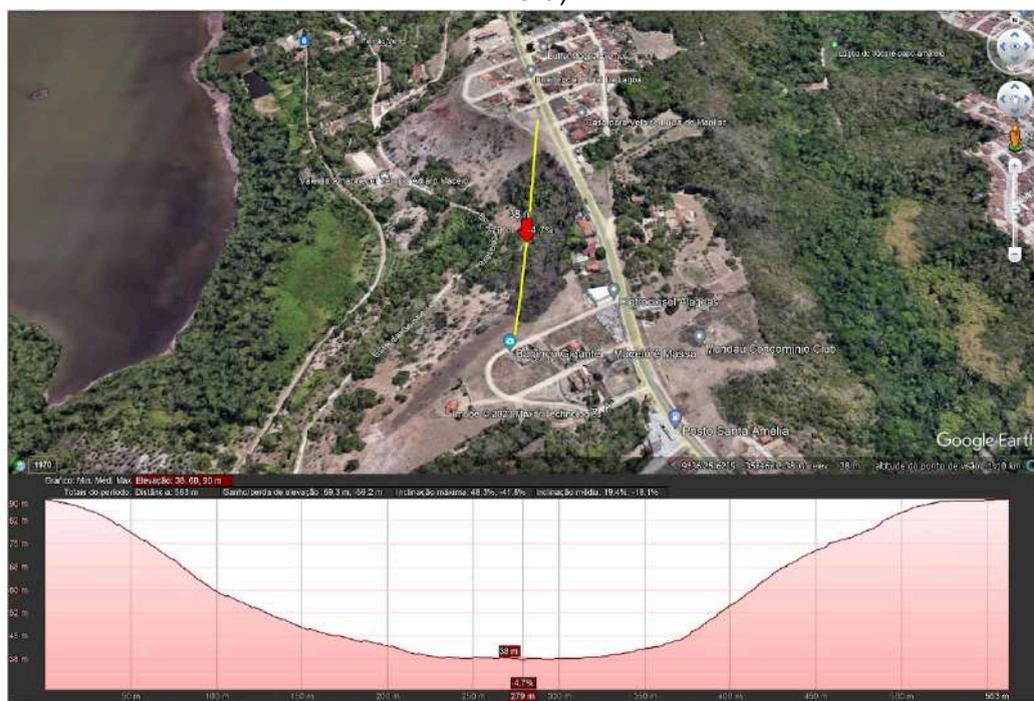
A área de estudo está localizada em uma região entre o sopé de tabuleiro e o início dos tabuleiros característicos em Maceió, apresentando altitudes de 2 metros na região mais baixa a 90 metros nos pontos mais altos no início do tabuleiro (Figuras 38 e 39).

Figura 38 : Perfil de elevação da área de estudo (Lagoa Mundaú - Mirante da Santa Amélia).



Fonte: GOOGLE EARTH, 2023. Adaptado pelo autor (2023).

Figura 39 – Perfil de elevação da área de estudo (Praça Domingos Vanderlei - Mirante da Santa Amélia).

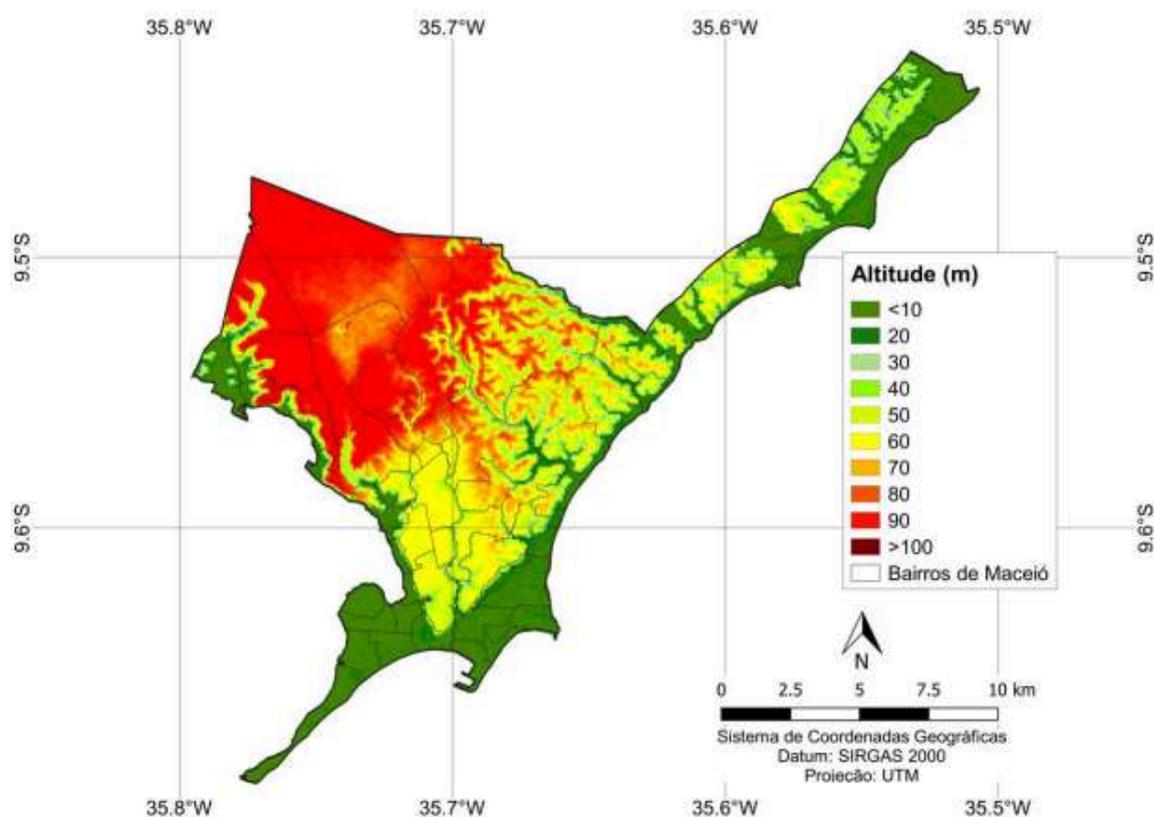


Fonte: GOOGLE EARTH, 2023. Adaptado pelo autor (2023).

Segundo Parahyba et al (2008), o solo da encosta da Lagoa Mundaú caracteriza-se como argissolo, tendo grãos de argila em sua formação, os quais

absorvem água e dificultam a permeabilidade do solo. Já na área de tabuleiro, se caracteriza pela presença de latossolo, com considerável gradiente textura e com alta absorção. Tais características, somadas à declividade natural na área de encosta, onde se localiza o mirante, reforçam a importância da vegetação para proteção do solo e o processo de erosão que tem ocorrido (Figura 40).

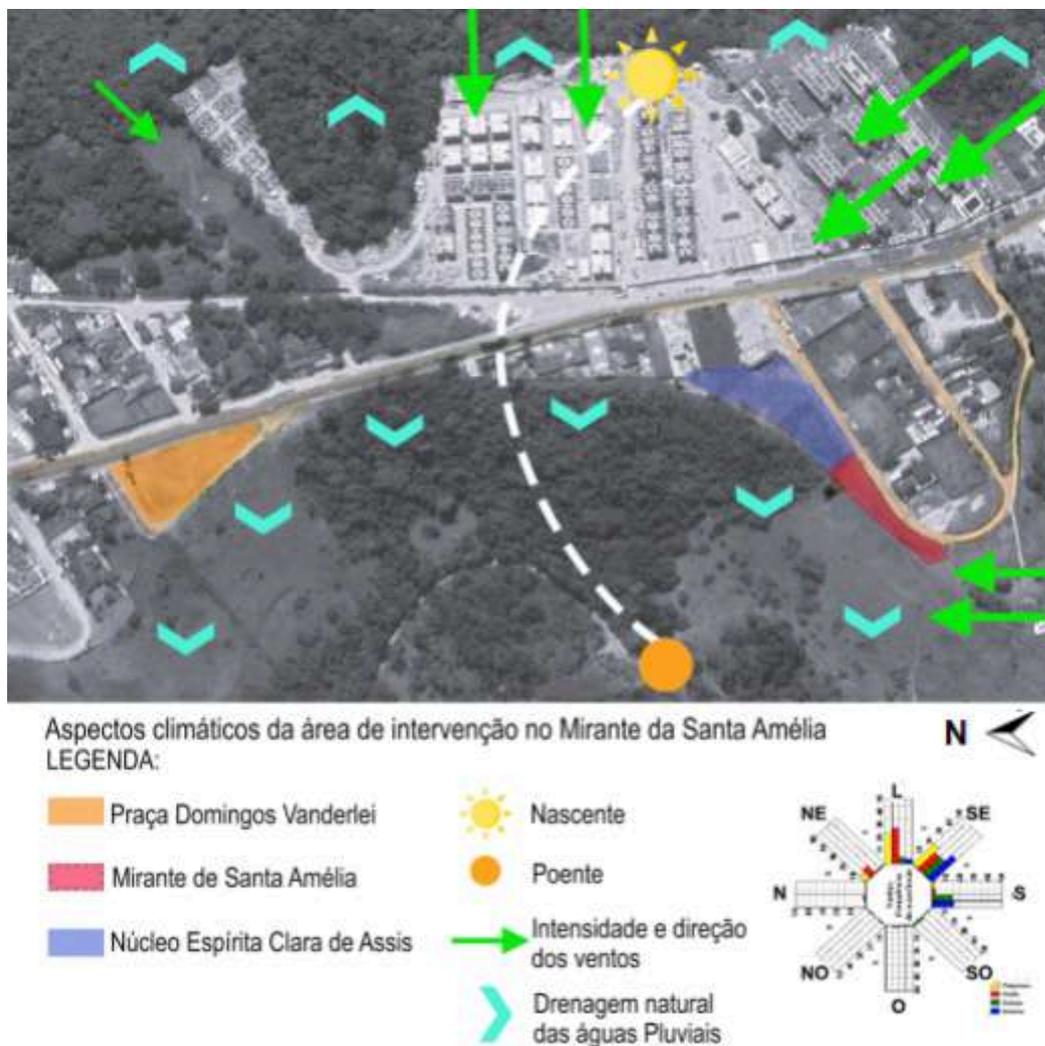
Figura 40 – Mapa do município de Maceió com sua altitude (m) via modelo digital de elevação (MDE).



Fonte: JÚNIOR, Jose et al, 2021.

Quanto às condicionantes ambientais, a velocidade e direcionamento dos ventos na área de estudo têm relação com a topografia presente, sendo os ventos predominantes na cidade de Maceió os do quadrante Leste, principalmente dos alísios sul (S) aos alísios nordeste (NE). Dessa forma, os ventos são identificados no lado do tabuleiro e canalizados pelas encostas dos dois lados da Lagoa Mundaú na direção do oceano para o continente, criando um corredor de vento (Figura 41).

Figura 41 – Condicionantes ambientais da área de estudo.



Fonte: Google Maps, 2023. Adaptado pelo autor (2023).

A partir dessa análise, nota-se que a área do mirante da Santa Amélia possui condicionantes ambientais favoráveis, pois localiza-se na borda de uma encosta e não possui barreiras ou obstruções à circulação dos ventos ou da vista. Contudo, a ausência de equipamentos urbanos, vegetação ou outros suportes que possam amenizar a incidência solar, comprometem a utilização do espaço em determinados horários, em especial durante a manhã e início da tarde.

4.2.4. Uso e ocupação do solo

A partir do mapeamento de uso e ocupação do solo do trecho da área de estudo no bairro, é possível notar que a via coletora Jorge Montenegro Barros

exerce influência sobre o desenvolvimento e o adensamento do local. À margem desta via localizam-se os principais tipos de serviços e comércios que estão presentes ali, além de muitas edificações com estrutura de galpões (Figura 42).

Figura 42 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo do recorte da área em estudo no bairro de Santa Amélia.



MAPA 01: CARACTERIZAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DE ÁREA NO BAIRRO DA SANTA AMÉLIA



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A partir desta via, conectam-se às ruas locais para acesso à parte interior do bairro, onde se encontram residências com predominância de edificações de até dois pavimentos. Em sua maioria, as casas são geminadas e não obedecem aos recuos determinados pelo Código de Obras de Maceió. As calçadas também não foram instaladas seguindo normas de acessibilidade, o que prejudica a circulação de pedestres.

Majoritariamente de uso residencial, o bairro da Santa Amélia é marcado pela grande presença de condomínios e residenciais fechados, cerca de nove ao todo. Essa forma de ocupar o espaço compromete a vivacidade do bairro, adensando determinadas áreas privadas enquanto as ruas e os espaços livres tornam-se ociosos, como mostra o quadro 3.

Quadro 3 – Matriz SWOT - FOFA para ocupação do Mirante e seu entorno.

Síntese da Caracterização do Uso e Ocupação da área em estudo Matriz SWOT ³ - FOFA			
FORÇA	OPORTUNIDADE	FRAQUEZA	AMEAÇA
<p>Presença de diversos condomínios e residenciais no bairro.</p> 	<p>A presença de muitos moradores no bairro pode ser positiva para a apropriação dos espaços públicos.</p>	<p>Pouca diversidade das formas de morar e dos usos das ruas e espaços coletivos.</p>	<p>Com a consolidação dos condomínios e residenciais como a forma de morar mais popular no bairro, pode haver uma diminuição no uso desses espaços de convívio públicos de lazer devido à segregação causada pelos limites físicos desses residenciais</p>
<p>Presença no bairro de diversos lares de acolhimento a idosos e a jovens com dependência química.</p> 	<p>Utilização dos espaços públicos como ferramenta de inclusão dessas pessoas ao convívio comunitário, de modo a auxiliar no bem-estar.</p>	<p>Poucas iniciativas e ações entre esses lares e a comunidade local.</p>	<p>A falta de convívio social no espaço público pode gerar a marginalização de determinados grupos de pessoas.</p>
<p>Presença de diversas obras e construções no bairro, principalmente ao longo da Av. Jorge Montenegro Barros.</p> 	<p>O adensamento e ocupação do bairro gera empregos e os funcionários e trabalhadores das obras podem utilizar os espaços públicos nos horários de descanso.</p>	<p>Obstrução das vias locais pelos veículos de cargas pesadas.</p>	<p>Vitalidade reduzida em determinadas ruas devido a sua ocupação ser em maioria por galpões de revenda de material para construção civil.</p>

³ Análise SWOT (na sigla em inglês significa strengths, weaknesses, opportunities e threats, ou forças, oportunidades, fraquezas e ameaças na sigla portuguesa FOFA.) é uma técnica usada com o intuito de desenvolver um plano estratégico de ações. para a sua empresa ou até para um projeto específico. Embora ela seja principalmente usada por organizações, desde pequenas empresas e organizações até grandes corporações, a análise SWOT pode ser usada para diversos fins.

FORÇA	OPORTUNIDADE	FRAQUEZA	AMEAÇA
<p>Amplitude da Av. Jorge Montenegro que conecta as extremidades do bairro.</p> 	<p>Criação de calçada para segurança e passeio público, respeitando as dimensões exigidas por norma para acessibilidade.</p>	<p>Estreitamento de calçada na Av. Jorge Montenegro Barros causada pela erosão do solo.</p>	<p>Risco de acidente para pedestres que se arriscam passando pela faixa de rolamento.</p>
<p>Declividade acentuada no Mirante.</p> 	<p>A declividade acentuada é o que caracteriza o Mirante e permite a vista para a Lagoa Mundaú.</p>	<p>Espaço sem acessibilidade para os usuários.</p>	<p>Pode ocasionar acidentes, pois não há proteção ou guarda corpo adequado.</p>
<p>A área do Mirante da Santa Amélia como espaço instagramável</p> 	<p>Apelo turístico e imagético gerando visibilidade para a cidade.</p>	<p>Lugares que tem como foco a divulgação nas redes sociais, e nem sempre contemplando as reais necessidades da comunidade em que está situada.</p>	<p>Sobreposição das necessidades reais do espaço e da população diante do engajamento proporcionado pelas redes sociais.</p>
<p>Proximidade entre o Mirante da Santa Amélia e a Praça Domingos Vanderlei, que está sendo construída pela Prefeitura de Maceió.</p> 	<p>A conexão entre as duas áreas de lazer público pode contribuir para a comunidade local, formando um complexo de multiatividades.</p>	<p>O projeto da Praça Domingos Vanderlei foi concebido de modo isolado e sem conexão direta com as reais necessidades dos moradores.</p>	<p>Devido a seu relativo "isolamento", há o risco de a população não se sentir convidada a apropriação desse espaço.</p>

FORÇA	OPORTUNIDADE	FRAQUEZA	AMEAÇA
<p>Presença de ambulantes e vendedores autônomos na área do Mirante da Santa Amélia.</p> 	<p>Criação de espaço/equipamentos adequados para os ambulantes, de modo que não ocorra conflito entre os usos.</p>	<p>Obstrução de parte da rua Miriam Fernandes de Lima com as barracas e expositores.</p>	<p>A falta de suporte adequado pode impedir que outros ambulantes utilizem o espaço.</p>
<p>Há um alto fluxo de visitantes no mirante, principalmente no fim de tarde.</p> 	<p>Criação de via de mão única, além de estacionamento na faixa de rolamento para reordenar o fluxo viário.</p>	<p>Ausência de estacionamento para os usuários do Mirante.</p>	<p>Grande fluxo de veículos na rua Miriam Fernandes de Lima, podendo ocasionar conflitos entre os fluxos e modais que ocupam esse espaço.</p>

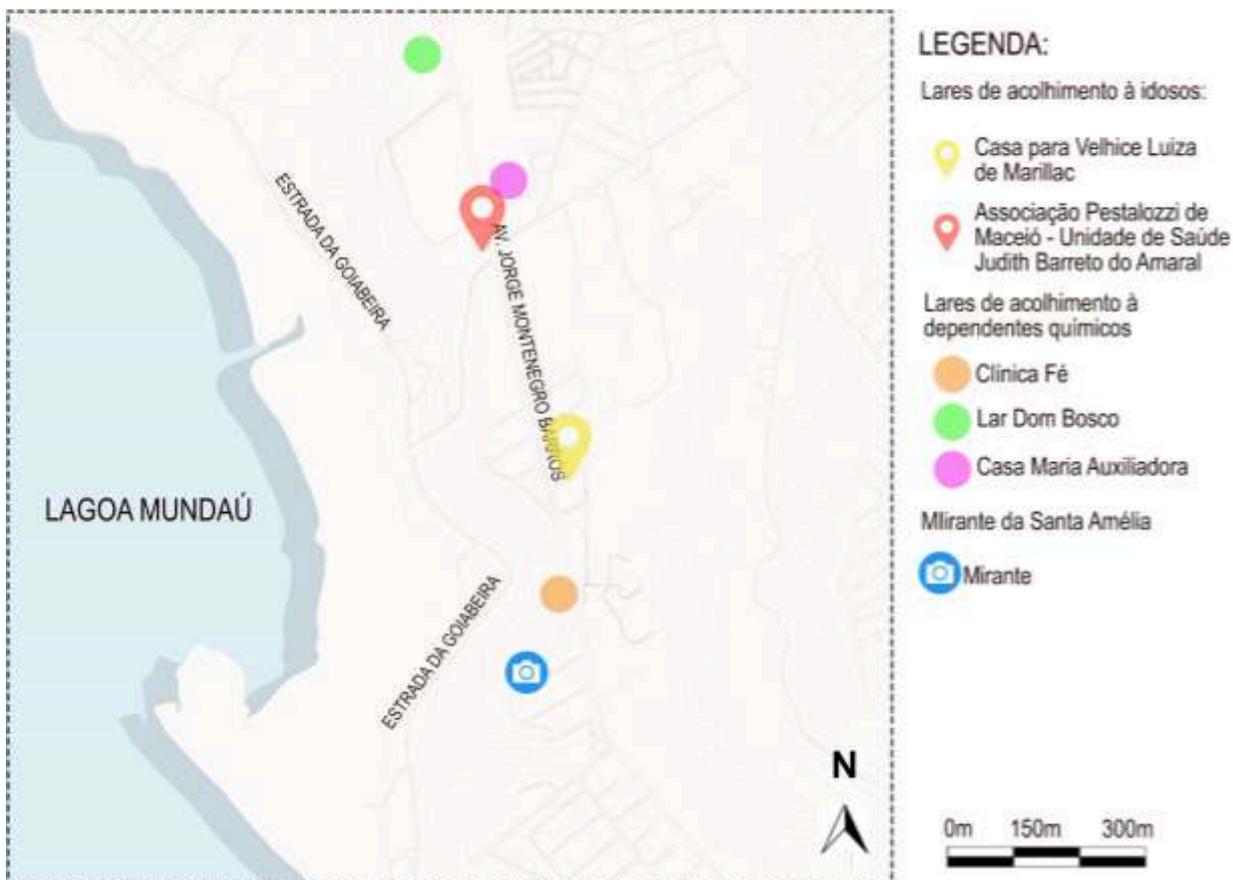
Fonte: Elaborada pela autora (2023).

4.2.5. Questões socioespaciais

A partir da caracterização do bairro e com os dados coletados em visitas de campo realizadas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2023, foi possível perceber *in loco* que o bairro, apesar de adensado no seu eixo principal, ainda possui terrenos desocupados, principalmente nas áreas de encostas, numa dessas em que está localizado o Mirante.

Ainda foi possível constatar alta concentração de lares de acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social. Ao todo, são cinco lares, sendo três deles de acolhimento a dependentes químicos: Lar Dom Bosco, Casa Maria Auxiliadora e Clínica Fé; e dois Lares de acolhimento a idosos: Lar de Idosos Luisa Marilac e Associação Pestalozzi para o Idoso (Figura 43).

Figura 43 – Localização de instituições de acolhimento no entorno do Mirante.



Fonte: Google My Maps adaptado pela autora (2023).

A partir de uma conversa com a assistente social Niely Lima, responsável pelo Lar Dom Bosco, observou-se a importância que os espaços públicos do bairro, incluindo o mirante, têm para essa parcela da comunidade. Os internos do Lar Dom Bosco realizam alguns passeios guiados em determinados momentos do tratamento, onde realizam piqueniques, com roda de conversa, música e oração. Esses passeios auxiliam esses jovens a se reinserir na sociedade à medida que avançam no tratamento. Ainda durante a conversa, foi mencionado o ganho que equipamentos específicos, como os de academia, por exemplo, poderiam trazer para esses usuários, pois além de incentivarem a integração à comunidade, também seria um incentivo para a prática de atividades físicas.

Segundo a Resolução RDC n.º 29 de 2011 do Ministério da Saúde, as instituições que prestem serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas devem contemplar itens como: atividade física e desportiva, atividade lúdico-terapêutica variada, além de atendimento em grupo e individual. Dessa forma, a área do

mirante, enquanto espaço livre público, se adequada às demandas desse público, também pode funcionar como espaço de fomento às práticas comunitárias.

Em contato com os responsáveis pelos lares de acolhimento a idosos que estão presentes no bairro, também foi identificada a importância do mirante como espaço de convívio social. Entretanto, não é utilizado com frequência em decorrência da ausência de suportes, equipamentos e mobiliários acessíveis, principalmente a usuários com algum tipo de mobilidade reduzida, como os idosos e crianças.

5. PROPOSTA PROJETUAL

Este capítulo apresenta a proposta projetual para o Mirante da Santa Amélia, desde a sua concepção enquanto conceito, o partido adotado e as justificativas das escolhas projetuais.

5.1. Definição do conceito arquitetônico

Assim como discutido anteriormente neste estudo, a área do Mirante da Santa Amélia tem forte apelo ambiental pelo seu cenário naturalmente privilegiado, dotado de uma paisagem singular, além de estar inserida numa área que carece de espaços voltados ao lazer público.

Dessa forma, o conceito projetual parte da interação entre o indivíduo e o cenário natural, como já descrito por Macedo (1995) quanto às vocações de espaços de lazer contemplativos e o seu valor cênico. Aqui será configurado através da integração das intervenções espaciais já consolidadas na área e as intervenções projetuais sugeridas.

A proposta busca explorar o potencial cenográfico do mirante, através da composição harmoniosa entre mobiliários e outros elementos de composição do espaço como decks, tendas, bancos e mesas, explorando diversas materialidades que, ora, opta-se por insumos naturais, ora se prioriza o caráter recreativo, imaginativo e perene. Além de toda a materialidade da vegetação que faz referência à mata nativa.

O projeto aspira criar um equilíbrio entre espaços de natureza exuberante e espaços agradáveis, acessíveis e aptos para os indivíduos. Permeando entre a natureza frondosa e o construído artificial, a fim de estreitar a relação entre o homem e o meio ambiente e estagnar o paradigma de que espaços de lazer públicos não sejam convidativos.

Valorizar a paisagem local ao enaltecer a importância da preservação do ecossistema nativo a partir da inclusão do usuário ao ambiente, de forma que ele se sinta participante ativo da manutenção da área em sua totalidade.

Buscou-se o constante diálogo entre formas abstratas e representações simbólicas em um contexto de projeto pautado pela demanda local. Além disso, buscou-se, também, o resgate da simbologia do lugar público, contribuindo para a

renovação da paisagem urbana e a valorização da memória cultural da cidade, incorporando no projeto os mobiliários gigantes já implementados pela prefeitura.

A percepção da paisagem pode ser entendida como processo pelo qual o homem observa, se informa e interpreta os objetos e alterações que se manifestam ao seu redor (Escribano et al. 1987). Está relacionada com uma estimulação sensitiva, que ocorre através dos elementos presentes no meio e suas relações, e com uma interpretação dos estímulos sensoriais, criando desta maneira a paisagem (Canteras, 1992).

A beleza cênica, também reconhecida como qualidade visual ou valor estético de uma paisagem, é considerada um dos mais importantes recursos naturais, e estabelecida como um recurso básico, tratada como parte essencial, e recebendo igual consideração que os demais recursos do meio físico (USDA, 1974).

Diante disso, o mirante da Santa Amélia apresenta alguns recursos cênicos em sua paisagem natural, como:

- **Vista panorâmica:** A ênfase da linha visível da paisagem é a horizontalidade como característica dominante, com a vista livre para a Lagoa Mundaú e o pôr do sol;
- **Posição do observador:** Como o mirante está localizado numa borda de encosta, o observador está sempre posicionado com vista panorâmica da paisagem;
- **Luminosidade:** Possui incidência solar do nascer ao pôr do sol, sem presença de quaisquer obstruções edificadas que criem sombras no local.

Mota (2009) considera que o termo valorar significa atribuir aos ativos naturais significado que vai além da teoria de mercado, e que a esses recursos estão incorporadas atribuições ecológicas desconhecidas da ciência.

Uma distinção importante, proposta por Cobb (1993, apud Mota, 2009), na teoria do valor é entre valor intrínseco e valor instrumental. O valor intrínseco se refere ao sentimento, ao prazer, à contemplação, ao altruísmo em preservar o meio ambiente e deixá-lo como legado para as futuras gerações. Já o valor instrumental retrata uma espécie de valor de uso, de cunho estritamente material.

A partir dessas definições da-se sentido a proposta de valoração da área do Mirante de Santa Amélia a partir de seus recursos cênicos naturais, incorporando a

esse espaço novas materialidades e outros elementos capazes de potencializar a qualidade espacial e visual da área.

5.2. Partido arquitetônico proposto

Para que se consiga atingir a representatividade do conceito definido, o ponto de partida foi potencializar o viés cênico e natural do Mirante, integrando-o às necessidades dos indivíduos. Seja através da utilização da vegetação nativa posicionada intencionalmente, criando cheios e vazios, do uso da paisagem privilegiada com vista para a Lagoa Mundaú emoldurada por mobiliários obstruem minimamente a paisagem⁴, e até mesmo pela setorização das áreas conforme as atividades propostas, como será melhor apresentado no item 5.4.

A intenção foi proporcionar uma atmosfera conectada à paisagem nativa com elementos sensitivos que aguçam os 5 sentidos.

Os critérios de adequação do conceito para a proposta projetual do Mirante da Santa Amélia encontra-se associado a fatores de apropriação com o lugar, atendendo a requisitos de funcionalidade (acessibilidade e segurança), de equilíbrio ambiental (habitabilidade) e formal (fruição e apropriação estética).

Utiliza-se também de outras ferramentas para composição espacial, como: proporção (entre as dimensões dos mobiliários em relação aos usuários), ritmo (na disposição da vegetação) e contraste (de cores e texturas), os quais harmonizam entre si, formando composições cenográficas variadas de acordo com cada local de observação⁵.

5.3. Programa de necessidades e fluxograma

A partir do estudo sobre a área do entorno do Mirante da Santa Amélia, se deu a definição do programa de necessidades que preza a valorização do Mirante, preservando a encosta e a mata nativa, além de manter as formas de ocupação já consolidadas por seus usuários que, em geral, são: atividades contemplativas, de descanso e encontros em grupo (Figura 44).

A partir disso, estabelecem diretrizes projetuais que irão nortear as decisões, são elas:

⁴ Conferir a Figura 66 acerca dos espaços de atividades físicas contornados por maciços de vegetação.

⁵ Conferir a Figura 67 com vistas noturnas dos espaços coletivos, destacando os materiais, mobiliários e iluminação utilizados.

- Adequação espacial da área de encosta, a fim de auxiliar sua preservação;
- Maximização de estratégias de estrutura verde atrelada a aspectos de paisagismo;
- Adequar a área de lazer ao sistema de mobilidade pública;
- Promover habitabilidade social por meio de áreas de convívio e lazer para a comunidade, especialmente aos usuários que mais necessitam de acolhimento.

Dessa forma, o programa de necessidades foi agrupado em 4 eixos:

- 1. Estrutura Ecológica/Paisagismo:** Que conta com a criação de grandes áreas ajardinadas, com tratamento paisagístico e que busca explorar diversas sensações. Além disso, haverá ciclovia e calçada para pedestres.
- 2. Sistema Viário:** Reordenamento do fluxo da Rua Miriam Fernandes de Lima, paralela ao mirante, além de criação de área de estacionamento e criação de percurso cicloviário com cerca de 1,042 km de extensão.
- 3. Espaço Coletivo:** Espaço para ambulantes e vendedores, espaço para contemplação e meditação, espaço *kids/playground*, espaço para prática de atividades físicas e área com jardim sensorial.
- 4. Acessibilidade:** Do ponto de vista espacial, será proposto o nivelamento em determinadas áreas do solo para que em toda a área do Mirante seja garantida a circulação com acessibilidade. Além disso, outros elementos, como iluminação adequada e sinalização mediante placas e totens, auxiliarão no acesso seguro e facilitado para crianças, idosos e demais usuários. Serão incluídos no projeto os dados referentes à NBR 9050/2020.

Figura 44 – Setorização da proposta em todo o entorno a partir das diretrizes traçadas.



Fonte: Google Maps, 2023. Adaptado pelo autor (2023).

A partir da caracterização realizada anteriormente, foi possível definir o fluxograma com dispositivos que compõem o projeto. Foram considerados os hábitos existentes e avaliados a melhor forma de realizar a manutenção dessas formas de ocupar o espaço que já são consolidadas por seus usuários (Figura 45) (Quadro 4).

Hoje em dia, com a instalação do balanço gigante e da escada ilusória, a forma de ocupar o espaço ocorre de forma dispersa, não havendo uma setorização pré-definida, pois não existem outros mobiliários ou suportes. Além da demanda dos usuários do local, existe a necessidade de um espaço para os ambulantes que, atualmente, se acomodam na margem da rua, gerando uma certa desordem quando há alto fluxo de veículos.

Figura 45 – Fluxograma da proposta para o Mirante da Santa Amélia.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Quadro 4 – Programa de necessidades da proposta.

ÁREA	SETOR	ÁREA ÚTIL (m ²)
Área coletiva 1	Espaço popular para pequenos festejos e apresentações	457 m ²
Área coletiva 2	Contemplação	190 m ²
Área para atividades físicas	Academia ao ar livre	40 m ²
	Playground	34 m ²
Área para mobiliário existente	Balanço e escada gigantes	30 m ²
Área para espaço multiuso	Espaço multiuso para ambulantes e expositores	132 m ²
Área para meditação/práticas ecumênicas	Meditação/práticas ecumênicas	180 m ²
Área verde	Jardim sensorial e canteiros	685 m ²

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

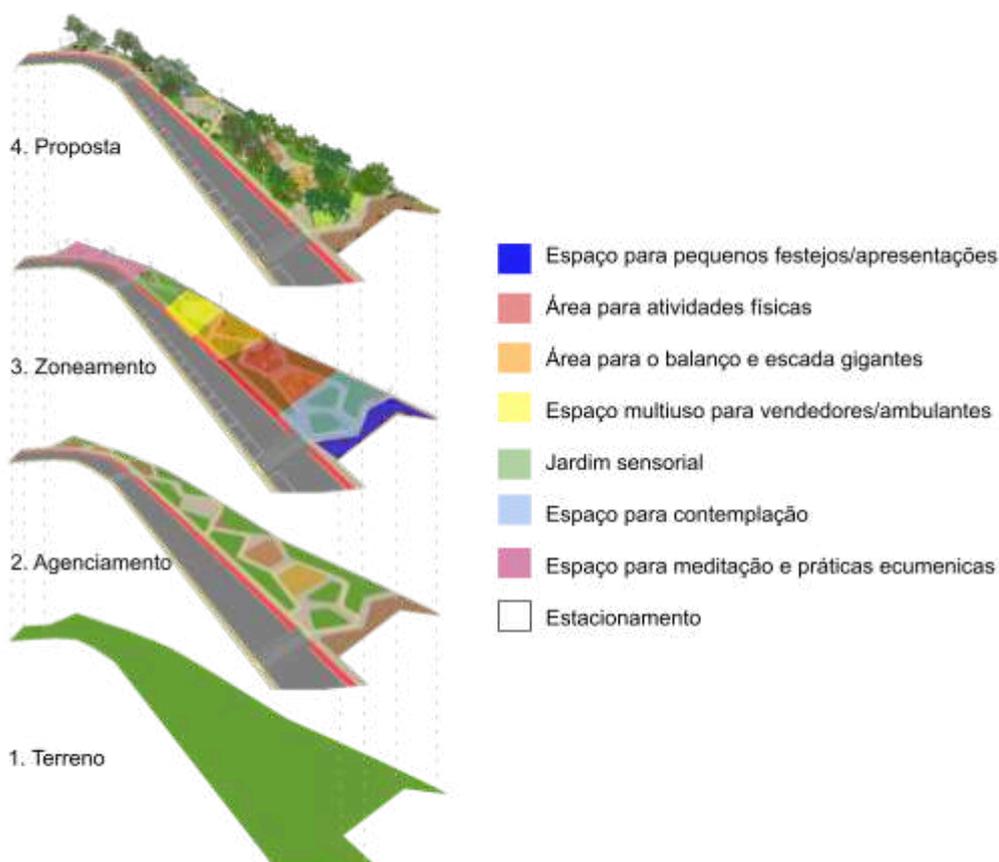
É preciso destacar que, em toda a proposta, as áreas ajardinadas cumprem importante função ativa no pleno funcionamento e entendimento da experiência de usufruir do mirante. Diferente do que existe atualmente, a proposta contará com espécies que proporcionam uma experiência que explore os sentidos: visual, olfativa, palativa, auditiva e tato. As texturas das folhagens, as árvores frutíferas, os

diferentes materiais de revestimento, todos os elementos foram pensados para potencializar a experiência de todos os tipos de usuários.

5.4. Zoneamento

O zoneamento parte do acesso ao mirante pela rua Mirian Fernandes de Lima, a partir daí o usuário pode seguir para 3 áreas: a área de contemplação 01, que se trata de um espaço com mobiliário de apoio para descanso e áreas ajardinadas onde se pode sentar e apreciar a paisagem. Seguido do espaço com *deck* em madeira para pequenas reuniões, festejos ou apresentações, que se trata de uma área de uso livre, sem obstruções. Ainda nesse acesso inicial, localiza-se a área para atividades físicas, com playground infantil e academia coletiva (Figura 46).

Figura 46 – Zoneamento da proposta para o Mirante da Santa Amélia.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Para preservar o uso do balanço gigante e da escada ilusória, posiciona-os em cada lado, gerando um passeio entre eles. Em sequência, área destinada a ambulantes e vendedores, centralizada no terreno para ocorrer uma conexão entre

as partes, essa área contará com mobiliário que proporciona sombreamento, tornando que as atividades sejam desempenhadas de forma mais agradável.

Foi criado um espaço de transição entre a zona de atividades mais intensas no início do percurso e a zona de atividades com menor intensidade que seguirão. Para essa área, criou-se um jardim sensorial, com presença de espécies de árvores frutíferas, estimulando os diversos sentidos com sabores, texturas e texturas ao caminhar.

Ao sul do terreno localiza-se a área para atividades contemplativas ou ecumênicas, em geral, atividades com menor intensidade. Foi posicionada intencionalmente na “ponta” do mirante para melhor aproveitamento do pôr do sol característico da área.

5.5. Proposta de valoração paisagística para o Mirante da Santa Amélia

Os espaços foram propostos como resposta às necessidades dos usuários, de forma que apresentem conexão com o cenário natural existente. Priorizando o equilíbrio ambiental, a proposta projetual⁶ busca a preservação da mata nativa, que foi retirada nesta encosta. Trazendo a exuberância da vegetação da Mata Atlântica aliada aos equipamentos e mobiliários que proporcionarão uma completa experiência de lazer ainda mais agradável aos usuários (Figura 47).

⁶ Para visualização de todos os desenhos técnicos que compõem a proposta projetual consultar as pranchas técnicas anexas ao documento.

Figura 47 – Implantação da proposta projetual do Mirante da Santa Amélia.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

5.5.1. Psicologia das cores

Segundo Giannotti (2013), a cor se dá através da luz, do ambiente e da percepção do objeto, sendo a identificação dos tons algo pessoal, porém os efeitos das cores são universais. Dando atenção aos fenômenos cromáticos, fisiológico e psicológico, observamos que as cores quentes, como vermelho, amarelo e laranja, são fortes, dinâmicas e estimulantes, e as cores frias, como o azul, verde e roxo, são suaves, calmantes e estáticas.

A psicologia das cores, de acordo com Heller (2012), é o estudo das impressões psicológicas das cores, de acordo com nosso cérebro, ou seja, a sensação causada por cada cor.

Quanto ao efeito emocional, as cores podem estar relacionadas às sensações de atração ou de repulsão, de agressividade ou passividade, de tensão ou de calma, conforme a predisposição psicológica do indivíduo. Assim, o vermelho e o amarelo podem lembrar o fogo, a chama ou o sol. O verde e o azul frequentemente associam-se ao frescor da relva, da folhagem e das águas profundas. Já a violeta e a púrpura transmitem uma sensação de repouso e nostalgia. Podem originar sensações de frio ou calor; de proximidade (cores quentes) ou afastamento (cores frias), como mostra o quadro a seguir.

Quadro 5 – Categorização das sensações causadas pelas cores.

Cor	Sensações
Vermelho	Confiança, vitalidade e aumento da frequência cardíaca.
Laranja	Otimismo, sociabilidade, diversão e estimula o sistema respiratório.
Amarelo	Alegria, alerta e diminuição do cansaço.
Verde	Esperança, atua como sedativo e reduz a fadiga.
Azul	Equilíbrio, paz, serenidade, calma e paz.
Roxo	Intuição, melancolia, espiritualidade e ajuda a controlar a ansiedade.
Rosa	Ternura, afeto, delicadeza.
Branco	Leveza e tranquilidade.
Cor	Sensações
Preto	Luto, mistério, autoridade e formalidade.
Cinza	Neutralidade, enfraquecimento, espiritualidade.

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Para a proposta em desenvolvimento, é importante o estudo da psicologia das cores, para auxiliar na setorização diante das atividades propostas em cada área, e assim promover as sensações, de tranquilidade, criatividade, agitação, harmonia, entre outras, no ambiente em desenvolvimento (Figura 48).

Figura 48 – Setorização para o Mirante da Santa Amélia a partir da paleta de cores predominante.



Setorização para o Mirante da Santa Amélia a partir da paleta de cores predominantes

LEGENDA:

- | | |
|---|---|
| Espaço popular para pequenas apresentações | Núcleo Espirita Clara de Assis |
| Espaço para contemplação | Mirante da Santa Amélia |
| Espaço para atividade física: academia e playground | |
| Espaço para manutenção do balanço e escada gigante | |
| Espaço multiuso para ambulantes e expositores | |
| Espaço para práticas ecumênicas/meditação | |
| Espaço verde: Jardim sensorial | |

Fonte: Google Maps, 2023. Adaptado pelo autor (2023).

Na proposta, foi adotada uma paleta composta por cores policromáticas de tons suaves, agrupadas de acordo com seu setor. Para o espaço coletivo para atividades físicas, foi utilizada a composição de cores análogas: vermelho, laranja e amarelo, que proporcionam sensações de mais vitalidade e energia (Figura 49).

No espaço multiuso para ambulantes e expositores, foram utilizadas as cores: verde, laranja, azul e roxo, apresentadas desde a vegetação até as lonas das tendas. Essas cores oferecem alegria, sociabilidade e equilíbrio, ideais para um espaço que pode abrigar atividades tão diversas.

Nas áreas para atividades de contemplação e meditação, foram utilizadas cores, roxas, branco e azul, que juntas trazem a sensação de harmonia e auxiliam a reduzir a ansiedade. Além disso, as cores branco, cinza e preto estão presentes em detalhes dos mobiliários e paginação de piso, que comunicam segurança e tranquilidade.

Figura 49 – Paleta de cores e as sensações proporcionadas pela proposta projetual.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

5.5.2. Vegetação

O princípio norteador para a escolha da vegetação adotada no projeto foi a adequação espacial na área de encosta, a fim de evitar erosão do solo e a preservação da mata nativa. Dessa forma, a vegetação escolhida em sua maioria pertence ao ecossistema de Mata Atlântica.

Do ponto de vista formal, as áreas ajardinadas possuem o traçado em formas geométricas irregulares, com leve abaulado nas bordas, trazendo racionalidade a um espaço que contempla usos e atividades diversas. Com blocos de setorização em tamanhos e áreas distintas, utilizando-se de um jogo de formas que complementam uma a outra, priorizando sempre a circulação acessível em todo o percurso.

A atual ausência de sombreamento no mirante foi superada com a criação de áreas sombreadas⁷ tanto por meio de elementos de mobiliários, quanto por meio da vegetação proposta, esta última preza por espécies que não restrinjam a ventilação natural em nenhuma das áreas e não interfira na visibilidade da vista no mirante. Para a composição paisagística,⁸ foram escolhidas espécies arbóreas frutíferas, arbustivas e forrações.

⁷ Conferir as figuras 68, 69, 70 e 71 com o estudo da insolação sombreamento a partir da vegetação e mobiliários.

⁸As especificações técnicas de cada espécie escolhida podem ser conferidas no Apêndice A: Memorial Botânico

1. Árvores

Dentre as espécies escolhidas na proposta deste projeto, o Jambo (*Eugenia malaccensis* L - A1) é uma originária da Ásia e, quando foi introduzida no Brasil, ganhou muito destaque principalmente nas regiões Norte e Nordeste devido aos seus frutos de cores avermelhadas. Espécies de árvores como essa são muito indicadas para ações de reflorestamento, preservação ambiental, arborização urbana e paisagismos, pois além do aproveitamento dos seus frutos, suas flores, quando caem, formam verdadeiros tapetes rosas no chão, trazendo cor para a ambiência (Figura 50 - A).

Outra árvore escolhida foi a Pitombeira (*Talisia esculenta* Radlk - A2), com frutos comestíveis, que pode alimentar os visitantes, tendo potencial para chegar a 15 metros de altura. É uma árvore encontrada principalmente no ecossistema de Mata Atlântica, além disso, é indicada para o plantio em áreas degradadas de preservação permanente, como encostas (Figura 50 - B).

Já a Acerola (*Malpighia glabra* L - A3) é uma planta nativa da América do Sul e muito popular no Brasil. Foi escolhida por ser uma planta muito forte e resistente, que consegue se adaptar às mais diferentes condições climáticas e, quando bem manejada, consegue florescer e frutificar várias vezes no ano (Figura 50 - C).

Outra árvore frutífera incorporada ao projeto é a Pitangueira (*Eugenia uniflora* - A4), arvoreta que mede de 6 a 12m de altura, de tronco tortuoso e liso e copa estreita. Os frutos são comestíveis, ao natural ou na forma de polpa para sucos e geleias. No Nordeste popularizou-se na forma de sorvete, picolé e refrescos (Figura 50 - D).

Figura 50 – A: Jambo (*Eugenia malaccensis* L - A1); B: Pitombeira (*Talisia esculenta* Radlk - A2); C: (*Malpighia glabra* L - A3); D: Pitangueira (*Eugenia uniflora* - A4).



Fonte: NATUREZA BELA, 2011.

Dentre as árvores não frutíferas, o Ingá feijão (*Inga marginata* - A5) é uma árvore perene, semidecídua e ampla, com 3 a 12 m de altura. Seus frutos são consumidos por aves e mamíferos, que se alimentam e dispersam as sementes. É uma árvore de folhagem densa e floradas exuberantes, muito perfumadas. Foi escolhida por ser uma árvore de médio porte, que não gera obstruções visuais, além de dispor de grande copa quando adulta, o que causará áreas sombreadas. Também, por alimentar diversos animais, auxiliando na manutenção da fauna local (Figura 51 - A).

Já a *Bauhinia forficata*, também conhecida como Pata de vaca (A6), é uma espécie caducifólia (as folhas caem), nativa da Mata Atlântica. É uma árvore que apresenta flores, que além de estímulos visuais, ocasiona estímulos olfativos, tornando o espaço um agente ativo e intencional (Figura 51 - B).

Figura 51 – A: Ingá feijão (*Inga marginata* - A5); B: Pata de vaca (*Bauhinia forficata* - A6).



Fonte: Escola de botânica, 2021.

2. Arbustivos

As duas primeiras espécies de arbustivas escolhidas são comumente utilizadas tanto para fins ornamentais como na medicina popular. Enquanto o Guaimbê (*Philodendron bipinnatifidum* - B1) necessita de pouca manutenção e se adapta facilmente em ambientes de exposição ao sol, a Clúsia (*Clusia fluminensis* - B2) que pode ser encontrada em restinga e Mata Atlântica, se adapta a ambientes com pouca água e sol pleno. São espécies frondosas, que causam uma sensação de exuberância natural (Figura 52 - A e B).

Já o Pingo-de-ouro (*Duranta repens aurea* - B3) é uma planta conhecida por suas folhas douradas ornamentais. A espécie se adapta bem ao clima tropical e, por isso, é bem comum em diferentes regiões do Brasil. A espécie pode ser mantida a

pleno sol e necessita de pouca manutenção, tornando-a ideal para a composição dos maciços arbustivos que estão presentes em diversas áreas (Figura 52 - C).

Figura 52 – A: Guaimbê (*Philodendron bipinnatifidum* - B1), B: Clúsia (*Clusia fluminensis* - B2), C: Pingo-de-ouro (*Duranta repens aurea* - B3).



Fonte: TERRA, 2017.

3. Forrações

Segundo Silva (2010), a *Turnera Ulmifolia*, conhecida popularmente como Chanana (C1), é uma planta do tipo arbustiva encontrada na América Tropical, suas flores possuem coloração amarela, alaranjada ou branca. Foi escolhida, pois além de ser bastante popular, acrescenta pontos policromáticos nas áreas ajardinadas (Figura 53 - A).

Já o Botão de ouro (*Unxia Kubitzkii* - C2) é uma planta nativa do Brasil e sua floração se estende durante todo o ano, sendo mais abundante na primavera e no verão. É encontrada em regiões de clima quente, é uma planta bastante duradoura, por ser muito resistente às pragas e doenças (Figura 53 - B).

Enquanto a Grama Esmeralda (*Zoysia japonica* - C3) é uma das mais utilizadas em passeios públicos por sua resistência ao pisoteio. O caule desta espécie cresce acima do solo e faz com que o tapete verde seja denso, tornando-a ideal para jardins pisoteáveis (Figura 53 - C).

Figura 53 – A: Chanana (*Turnera Ulmifolia* - C1), B: Botão de ouro – (*Unxia Kubitzkii* - C2), C: Grama esmeralda (*Zoysia japonica* - C3).



Fonte: Silva (2010), Braga (2023) e Terra (2017).

Figura 54 – Planta baixa de cobertura vegetal do Mirante da Santa Amélia.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

5.5.3. Revestimento e paginação de piso

A paginação de piso escolhida para o projeto preza pela manutenção da drenagem pluvial com materiais drenantes, em sua maioria, e impermeabilizando a menor área possível no projeto (Quadro 6).

Desde o acesso, toda a área do mirante foi interligada por uma circulação alongada, fazendo com que o usuário possa percorrer a longitude do espaço por onde for preferível de forma segura e com acessibilidade.

A circulação é definida por diferentes caminhos que expressam as diferentes texturas do caminhar, composta por diversos materiais, como:

1. **Decks de madeira**, acessível às pessoas com deficiência (PcD), e expressam uma materialidade presente também nos mobiliários, comunicando o projeto entre si. Prevê espaçamento entre as ripas para manutenção da drenagem pluvial.
2. **Piso drenante em refugo de granito**, trata-se de materiais permeáveis e de baixo custo por serem de peças de granito quebradas acrescentada a outros condimentos. Essa condição não diminui suas características visual, além do efeito sensorial causado pela textura.
3. **Tijolo maciço com o acréscimo de pigmentos de cor** nas áreas de atividades físicas, pois além de duráveis são materiais resistentes conforme o necessário para as atividades que serão desempenhadas.
4. **Piso atérmico emborrachado**, utilizado em algumas áreas do playground, com capacidade de amortecimento do piso conforme cada particularidade da área de lazer, atenuando a colisão das quedas recorrentes, além de possuir design lúdico.
5. **Seixo branco** foi utilizado nas áreas dos canteiros, pois além de permitirem a permeabilidade do solo, auxiliam na demarcação das áreas ajardinadas.

Além destes materiais, os pisos com tecnologia drenante foram utilizados na maior parte dos caminhos feitos a pé, e a pista destinada à ciclovia. Como a maioria do projeto tem o plantio e manutenção da vegetação, esses espaços contêm terra, facilitando a infiltração das águas de chuva.

Os revestimentos de piso também foram uma ferramenta importante para demarcar a setorização, assim o espaço do mirante será melhor aproveitado com as diversas atividades desempenhadas em espaços adequados, sem obstruções.

Quadro 6 – Revestimentos de piso da proposta projetual

Quadro de Revestimentos de Piso	
Material	Área (m²)
Deck de madeira natural tratada 	200 m²
Piso drenante com refugo de granito 	550 m²
Piso cimentício drenante para asfalto 	1300 m²
Piso cimentício drenante pintado de vermelho (para ciclovias) 	273 m²
Tijolo maciço 	70 m²

Material	Área (m²)
<p>Piso atérmico de borracha</p> 	<p>40 m²</p>
<p>Seixo branco</p> 	<p>200 m²</p>
<p>Piso tátil direcional e de alerta</p> 	<p>90ml</p>

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Figura 55 – Planta baixa de paginação de piso do Mirante da Santa Amélia.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

5.5.4. Equipamentos urbanos

O mobiliário proposto foi distribuído no projeto ao longo do terreno do mirante para melhorar a experiência dos usuários no local e, principalmente, conforme as atividades desempenhadas segundo a setorização em cada área.

Através do mobiliário adotado será potencializada a habitabilidade no mirante, tornando-a mais atrativa e agradável, tanto nos aspectos físicos em relação à exposição moderada ao sol, visto que agora haverá sombreamento satisfatório, quanto em relação aos aspectos sensíveis à percepção: sensações causadas por formas, texturas e disposição espacial, que fazem parte da experiência individual.

Para um mobiliário que permita o descanso e contemplação, foram propostos 02 tipos de bancos: o primeiro e o segundo são bancos em concreto aparente, devidamente sombreados a partir de vegetação, prezam principalmente pela longevidade das peças, visto que se trata de um espaço público e demanda pouca manutenção. Possuem um design fácil de ser executado, em linhas retas (Figura 56 - A).

O terceiro tipo de banco carrega um design que remete ao tronco de árvores, com linhas geométricas que se assemelham à paginação do piso. É de concreto revestido com madeira natural preservada (Figura 56 - B).

Ambos os bancos exploram as texturas e materialidades divergentes, além de estarem dispostos ao longo de toda a área com mais ou menos ajardinamento, com diferenças e posicionamento em relação à paisagem, reforçando assim a experiência particular de cada indivíduo.

Figura 56 – A: Proposta de banco tipo 02;
B: Proposta de banco tipo 03.

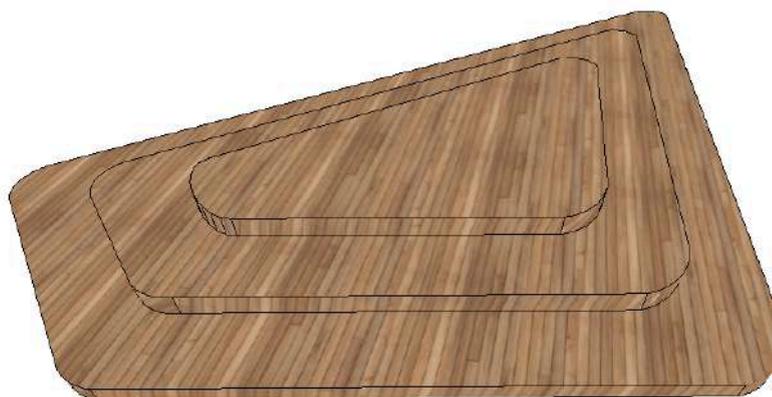


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Outro tipo de assento incorporado ao projeto, trata-se de um deck em madeira natural tratada, que contém três níveis com alturas distintas. Além de prever espaçamento entre as ripas para melhor escoamento e drenagem das águas pluviais. O mobiliário está posicionado na área de meditação e contemplação intencionalmente, pois possibilita que o usuário se eleve em relação ao solo e possa

apreciar, por outro ponto de vista, a paisagem que se descortina à frente. Este mobiliário possibilita usos versáteis, pode ser utilizado também como um assento, onde o usuário pode deitar-se, apoiar-se ou apenas ficar em pé (Figura 57).

Figura 57 – Proposta para deck elevado.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Para o espaço multiuso foram propostos mobiliários versáteis, que auxiliem os usuários a utilizá-lo conforme as atividades que ocorrerem. Além disso, há a necessidade de criar sombreamento em determinadas áreas devido à ausência atual.

Para isso, foi proposto um mobiliário do tipo tenda tensionada, com estrutura metálica coberta por uma rede micro vazada que proporciona um jogo de luz e sombra, filtrando a luz solar e gerando maior conforto térmico para os usuários. Essa opção de mobiliário foi escolhida, pois além de gerar uma sombra ventilada, também auxilia na composição estética a partir do uso das cores e formas irregulares (Figura 58).

Figura 58 – A: Tenda com lona/tecido tensionado na cor verde;
B: Tenda com lona/tecido tensionado na cor cinza.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No espaço multiuso ainda haverá mesas redondas com cadeiras, ambas em concreto revestidas em madeira, que servirão de apoio para os usuários, enquanto poderão fazer lanches e pequenas reuniões em grupo.

Quanto à iluminação pública, os postes foram distribuídos para manter o padrão de segurança. As luminárias utilizadas devem ser instaladas com espaçamentos mínimos de 3,5 vezes a altura de montagem e ainda contendo cada uma 5 metros de altura ou abaixo da linha de poda, em locais de praças e ciclovias, contendo no mínimo 10 Lux, segundo Finocchio (2014). Dessa forma, foram escolhidos modelos de iluminação em led, pois apresentam vida útil prolongada, diminuindo a necessidade de descarte e manutenção constante.

Foram utilizados no projeto dois tipos de postes: a luminária dupla em led, com 4,50m de altura, permitindo maior campo de iluminação com luz difusa, e a luminária de fecho único com 3,00m de altura, cobrindo algumas zonas específicas, criando focos de luz que compõem o cenário com os outros equipamentos a fim que toda a área do mirante seja iluminada de forma satisfatória. Nas áreas com paginação de piso em deck de madeira natural, foram utilizados spots locados no piso, fazendo uma iluminação direcional e cênica, criando espaços atrativos e aconchegantes (Figura 59).

Figura 59 – A: Poste de fecho único e fecho duplo, respectivamente;
B: Luminária spot de piso em Led.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Outro equipamento inserido no projeto foi o bicicletário em concreto aparente que acomoda até 10 bicicletas por módulo. Com um design discreto e de fácil execução, não ocupa uma grande área nem se torna uma obstrução visual ou tátil. Como o projeto do mirante ganhou um novo percurso cicloviário, é justa a importância desse equipamento para esses ciclistas que irão utilizar o local. (Figura 60)

Figura 60 – Módulo de bicicletário desenhado para o projeto.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Diante da insuficiência de pontos de coleta de resíduos na área do mirante, conforme identificado, fez-se necessário aumentar a quantidade de lixeiras e adequá-las para a coleta seletiva, permitindo a separação prévia daquilo que pode ou não ser reciclado. Foi utilizado um modelo padrão de coleta de resíduos, com as cores e indicação de cada item (Figura 61).

Figura 61 – Lixeira para coleta seletiva.



Fonte: Google imagens, 2023.

Figura 62 – Planta baixa de mobiliário do Mirante da Santa Amélia.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

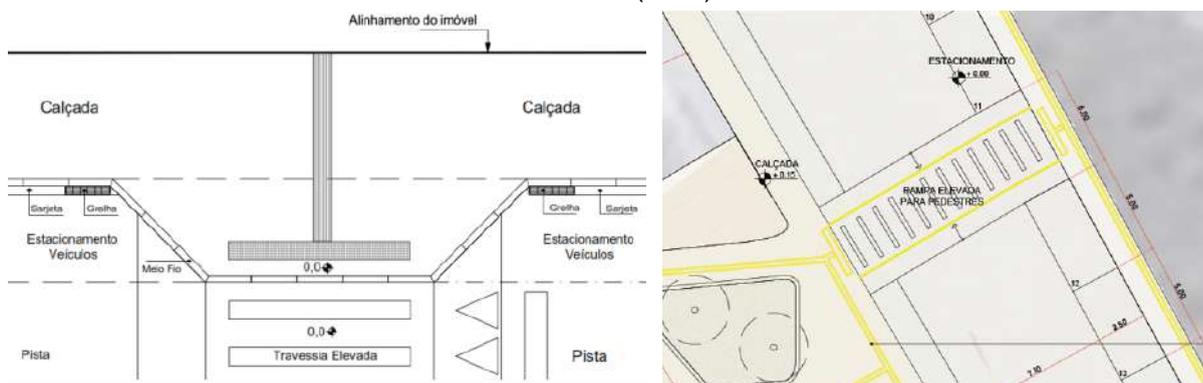
5.5.5. Acessibilidade

Do ponto de vista funcional, priorizou-se a adequação do espaço às diretrizes projetuais previstas na NBR 9050 (2020) que trata de acessibilidade espacial. Para isso, ocorreu o nivelamento de determinadas superfícies irregulares do terreno, para que as áreas de piso revestidas não apresentassem desníveis ou cavidades. Já nas áreas ajardinadas, preservou-se o terreno natural em prol da preservação da área próxima à encosta.

Além dessas medidas, quanto às áreas de acesso e circulação, foram propostas faixas elevadas e faixas de tráfego com espaçamento além do mínimo

exigido pela norma e piso tátil, garantindo acessibilidade e conforto para o deslocamento dos usuários⁹.

Figura 63 – A: Detalhe de rampa elevada conforme sugerido pela NBR 9050 (2020)
B: Recorte da proposta paisagística para o mirante com a rampa elevada, seguindo orientação da NBR 9050 (2020).



Fonte: NBR 9050, 2020.

Também foram propostos totens informativos, para a adequada leitura e compreensão espacial do local, que contará com diversos mobiliários e equipamentos novos conforme a setorização proposta. Foi proposta ainda a ampliação e atualização da rede de iluminação pública em todo o espaço¹⁰. O projeto paisagístico integra-se funcionalmente ao entorno e à sua proposta de uso, sendo, por esse aspecto, uma extensão do *habitat* humano.

⁹ Conferir a Figura 64 acerca dos elementos de acessibilidade e suas aplicações no projeto paisagístico.

¹⁰ Conferir a Figura 67 com vistas noturnas dos espaços coletivos, destacando os materiais, mobiliários e iluminação utilizados.

Figura 64 – Planta baixa com elementos para acessibilidade do Mirante da Santa Amélia.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Figura 65 – A: Corte esquemático AA'.
B: Corte esquemático BB'.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Figura 66 – A: Vista diurna do acesso ao Mirante da Santa Amélia.
B: Vista diurna a partir do espaço de academia coletiva.
C: Vista diurna do playground, balanço gigante e espaço multiuso.





Fonte: Elaborada pela autora (2023)

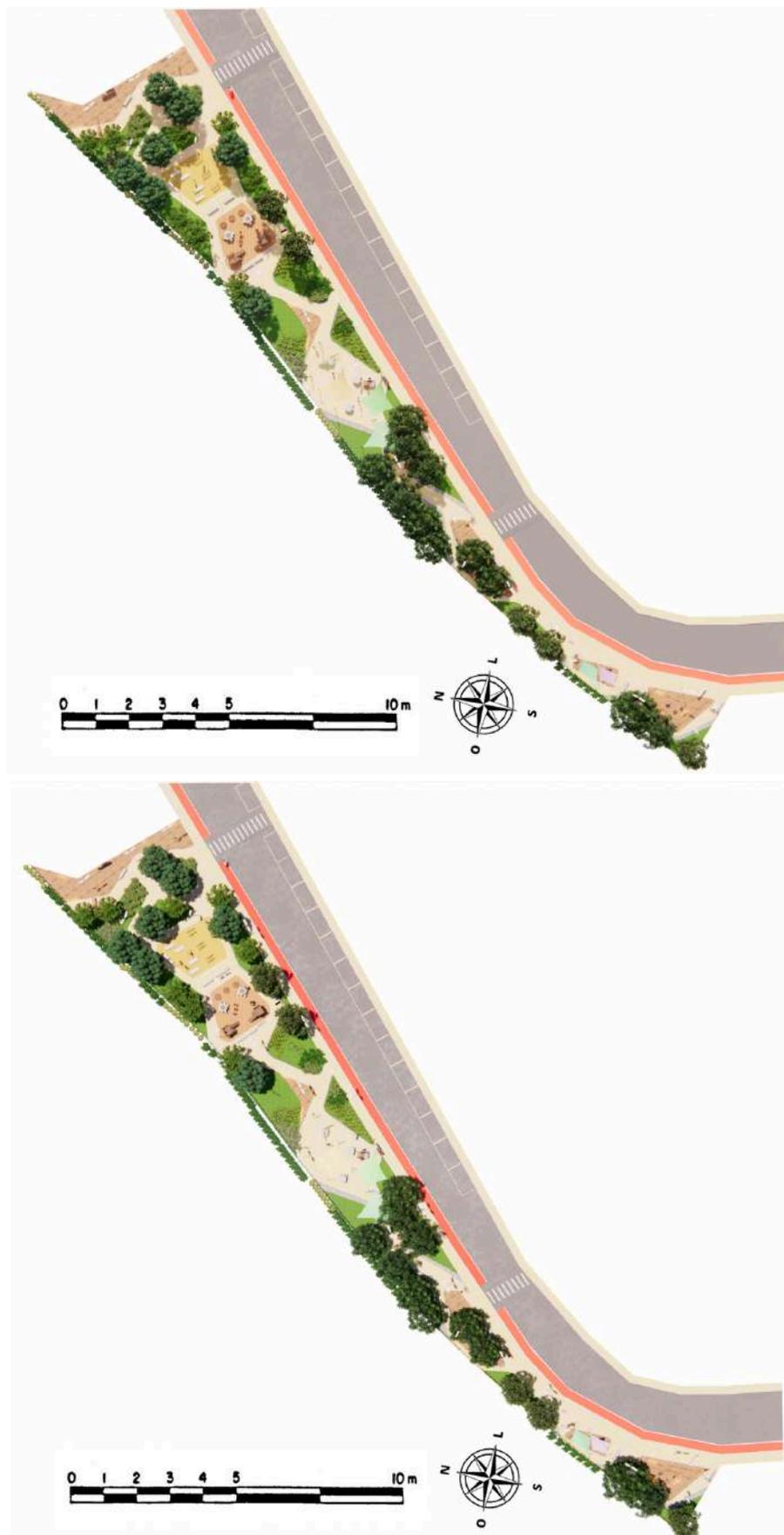
Figura 67 – A: Vista noturna do balanço gigante e espaço multiuso.
B: Vista noturna do espaço de contemplação e jardim sensorial.
C: Vista noturna do espaço de meditação.

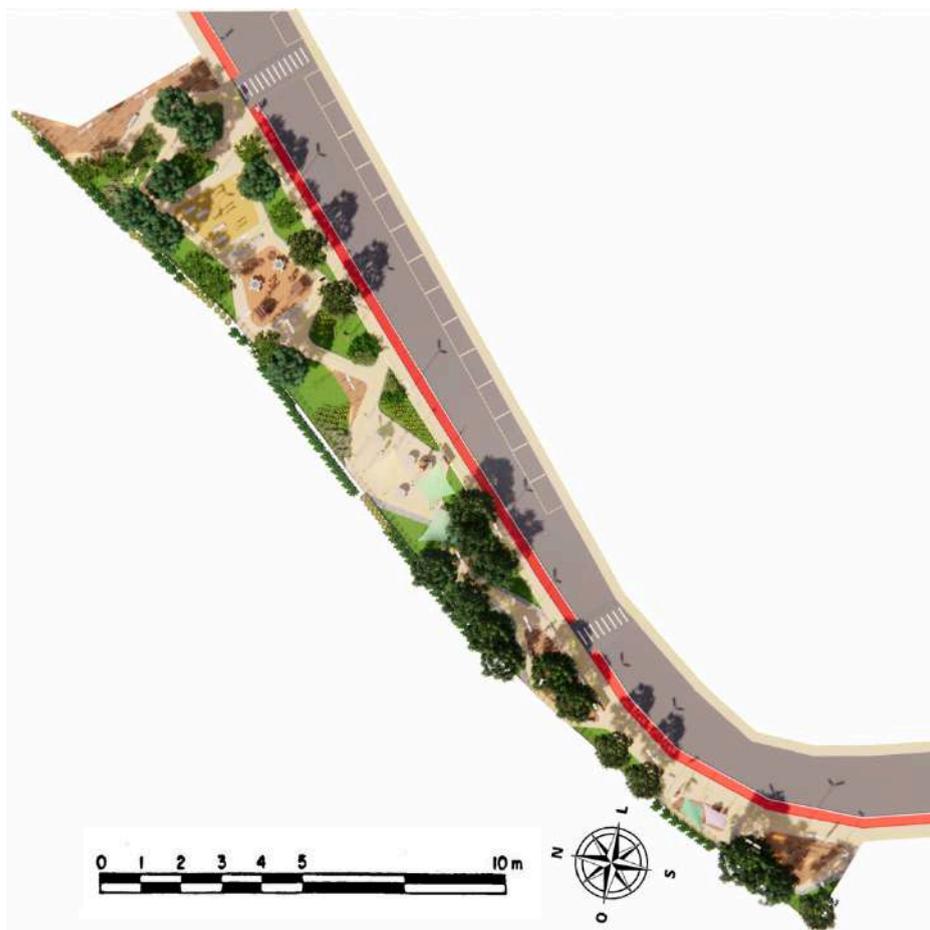




Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Figura 68 – A: Estudo de insolação e sombreamento no mirante durante o inverno, em Junho, às 9h, às 12h e às 15h, respectivamente.





Fonte: Elaborada pela autora (2024)

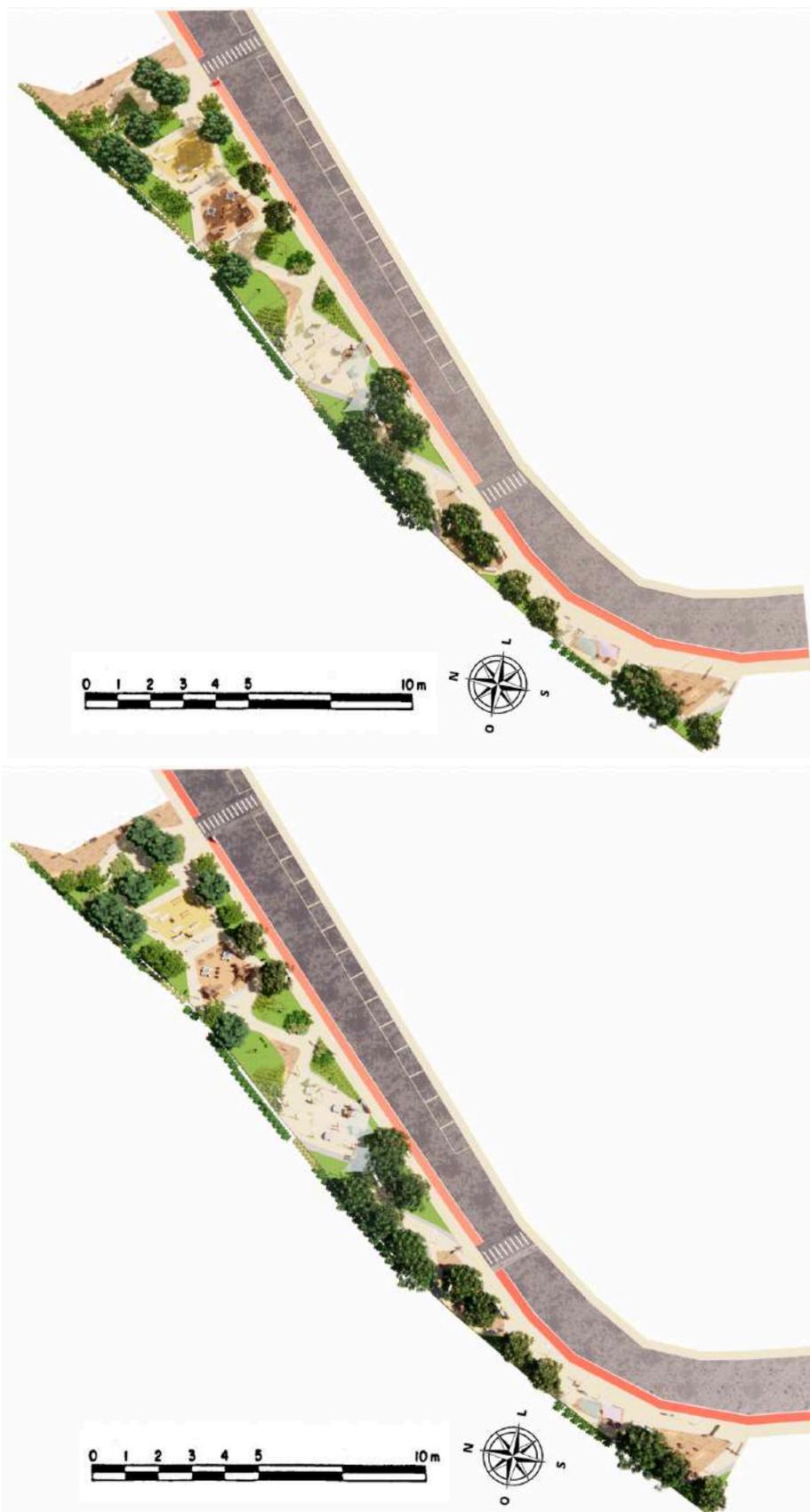
Figura 69 – A: Insolação e sombreamento no espaço de atividades físicas durante o inverno, em Junho, às 9h (A), às 12h (B) e às 15h (C), respectivamente.

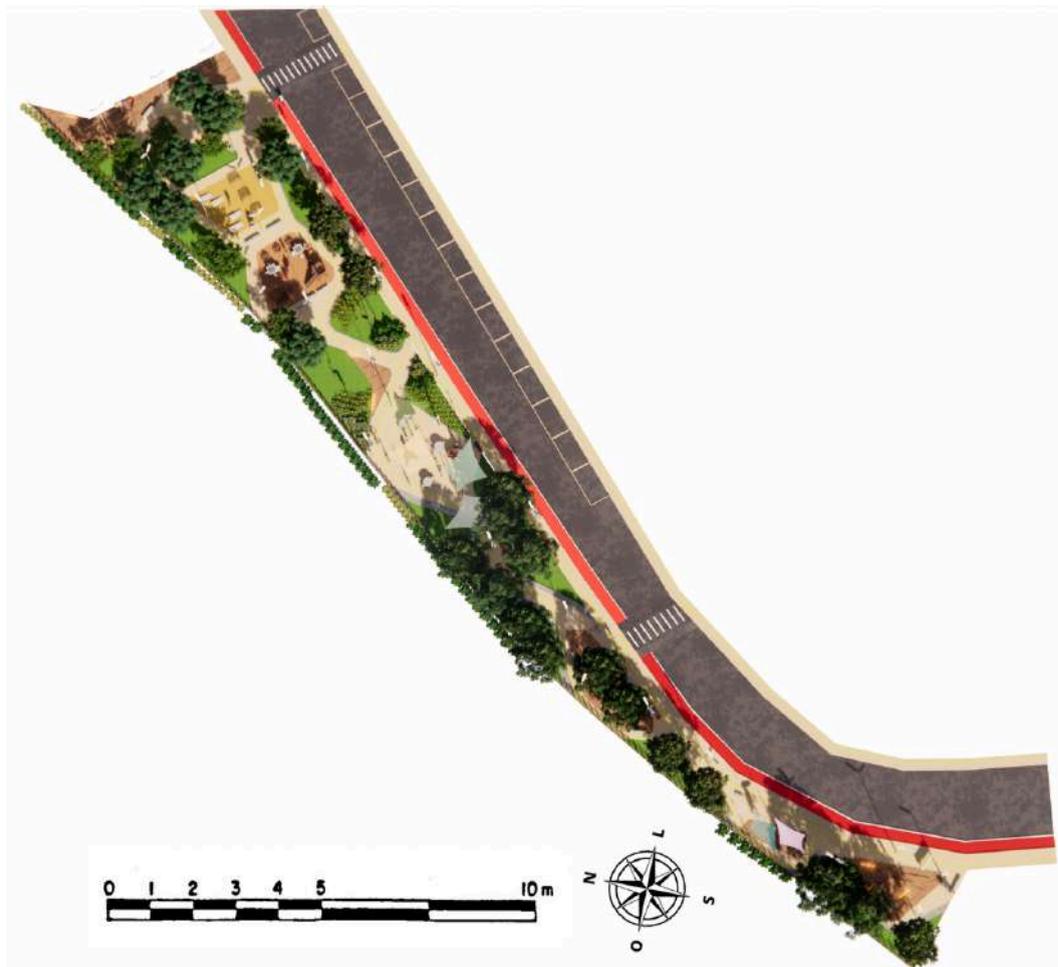




Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Figura 70 – A: Estudo de insolação e sombreamento no mirante durante o verão, em Dezembro, às 9h, às 12h e às 15h, respectivamente.





Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Figura 71 – A: Insolação e sombreamento no espaço de contemplação durante o verão, em Dezembro, às 9h (A), às 12h (B) e às 15h (C), respectivamente.





Fonte: Elaborada pela autora (2024).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi compreender e relacionar a forma de ocupação dos mirantes na cidade de Maceió, especificamente para o mirante de Santa Amélia, suas demandas locais e propor um anteprojeto paisagístico para a área. Para atingir esse propósito, foram realizados estudos tanto no espaço físico quanto nos referenciais teóricos sob a produção do espaço público. A partir da análise, o projeto foi desenvolvido iniciando pela etapa de estudo preliminar e posteriormente avançando para o anteprojeto.

Enquanto proposta de projeto paisagístico para um espaço livre público, buscou-se preservar as características naturais da paisagem urbana e suas formas de ocupação e usos já consolidados pela população. Destacando a vocação cênica e o caráter contemplativo, sinalizados por Macedo (1995) quando o autor se refere às funções das áreas de lazer públicas, potencializando os aspectos positivos do local e qualificando outros.

Analisar um recorte da paisagem urbana de Maceió sob a perspectiva dos mirantes trouxe algumas considerações bastante pertinentes ao estudo. Verificou-se como é o registro dos mirantes na legislação municipal, que os caracteriza como “marcos referenciais”, pois representam espaços de referência histórica e cultural, com apelo turístico e de lazer. Notou-se, também, que a população se apropria livremente de determinados espaços livres, estabelecendo uma conexão com o local, antes mesmo deste ser propício ao seu uso com segurança, acessibilidade e conforto.

As formas de intervenção aliadas ao patrimônio cultural e espaços públicos, enquanto reabilitação urbana, indicam que deve existir um planejamento e gestão constante do espaço. Uma vez que, além de estimular a convivência e sociabilidade, tais locais podem fomentar a economia local, potencializar e/ou reabilitar áreas antes desprestigiadas.

Por fim, este trabalho pode ser analisado enquanto exercício de projeção de cenários futuros possíveis em uma cidade, que a partir de intervenções urbanas (paisagismos e equipamentos urbanos) podem potencializar a paisagem natural, e permitir uma maior ocupação tanto pela população local quanto visitante.

7. REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público**. Senac, São Paulo, 2008.

ANDRADE, E. J. O. **Os mirantes da ilha de Santa Catarina patrimônio paisagístico de Florianópolis**. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) – Centro Tecnológico/ Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. 92p.

ARQUIVO NACIONAL. **Um Brasil que desapareceu: Mirante Chapéu de Sol**. Chapéu de Sol, no Morro do Corcovado, s.d. Arquivo Nacional. Fundo Fotografias Avulsas , 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, NBR 9050**. 4. ed. 2020.

BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. **Áreas Verdes Urbanas: Um Estudo de Revisão e Proposta Conceitual**. REVSBAU, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, v.6, n.3, p.172-188, Piracicaba SP, 2011.

BERTRAND, G. **Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico**. Cruz, Olga (trad.). Cadernos de Ciências da Terra. São Paulo, USP-IGEOG, nº 43, 1972.

CANTERAS, J.C. **Introducción al Paisaje (Metodologías de Valoración)**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná e Universidad de Cantábria, 1992. 60p. (apostila)

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

ESCRIBANO, B., MILAGRO, M., FRUTOS, M., IGLESIAS, E., MATAIX, C., TORRECILLA, I. **El Paisaje: Unidades temáticas ambientales de la dirección general del medio ambiente**. Madrid: Ministério de Obras Públicas y Urbanismo. 1987. 107p.

FARIA, Geraldo Majela Gaudêncio. **Metamorfoses do espaço da cidade de Maceió**. Projeto: Bairros da planície litorânea central. Núcleo de Estudos Morfologia dos Espaços Públicos (MEP)/UFAL/Fapeal, 2016.

FEITOSA, E. A. **Água Branca – Alagoas: cidade histórica do sertão alagoano**. Água Branca, 2004. 33 p.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Baird Ferreira. Curitiba: Positivo, 2010. 960p.

FINOCCHIO. M. A. F. **NOÇÕES GERAIS DE PROJETOS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA**. Disciplina: Engenharia de Iluminação – Laboratório de Segurança

Iluminação e Eficiência Energética, Universidade Tecnológica Federal do Paraná , Cornélio Procópio, 2014.

FONTES, Luiza Maria Graef. **ANÁLISE CÊNICA DA PAISAGEM: CONCEITOS, METODOLOGIAS DE APLICAÇÃO, CENÁRIO BRASILEIRO E IMPORTÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO**. Instituto de Florestas da Universidade Federal Rural do Rio Janeiro, 2012.

GOMES, Márcio F; QUEIROZ, Denise R.E. **Estudo dos espaços livres e áreas de lazer na cidade de Araçatuba-SP**. Caminhos da Geografia. Uberlândia, 1994. p.165-179

GOMES, Paulo Cezar. **Rio de Janeiro, a cidade dos múltiplos mirantes**. Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, Rio de Janeiro, p. 9-26, 2015.

HELLER, E. **A Psicologia das Cores**. 1. ed. [s.l.] Olhares, 2012.

IBAM. **ASSESSORIA TÉCNICA NA REELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL**. Documento de informações básicas, Prefeitura de Maceió, 2005.

JAPIASSÚ, L. A.T. **Expansão Urbana de Maceió, Alagoas**: Caracterização do Processo de Crescimentos Territorial Urbano Em Face do Plano de Desenvolvimento – De 1980 a 2000. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, 2015.

MACEDO, S. **Espaços Livres. Paisagem E Ambiente**, (7), 15-56, 1995. Disponível em <<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i7p15-56>> Acesso em: 16 Out 2022.

MADERUELO, J. **El paisaje urbano**. Estudios Geográficos, v. LXXI, p. 575-600, jul./dez. 2010.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas, SP:Autores Associados, 2002 a. Coleção educação física e esportes.

MASCARENHAS, J. C. BELTRÃO, B. A. SOUZA JUNIOR, L. C. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea do Estado de Alagoas**. 22f. (Diagnóstico do Município de Água Branca). CPRM: Recife, agosto/2005.

MELO, Juliana Duarte de. **Climate characterization of the city of Maceió as contribution to planning decisions**.. 2009. 157 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

MOTA, J. A. **O valor da Natureza: Economia e política dos recursos ambientais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 200p.

MUNIZ, B. M.; PONTES, B. R. M. **Mirantes mexicanos como inverso dos mirantes de Maceió**. Cadernos de Graduação, Maceió, v. 5, n.2, p. 273-284, Maio, 2019.

MUNOZ-PEDREROS, A., BADILLA, A., RIVAS, H. **Evaluación del paisaje en un humedal del sur de Chile: el caso del río Valdivia (X Región)**. Revista Chilena de Historia Natural. Santiago, v. 66, p.403-417, janeiro, 1993.

NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. **Paisagismo no planejamento arquitetônico** / Carlos Augusto da Costa Niemeyer. - 3. ed. - Uberlândia : EDUFU, 2018.

PARAHYBA, R.B.V; CAVALCANTI, A.C.; LOPES O.F.; SILVA, F.H.B.B.; LEITE, A.P.; NETO M.B.O.; SANTOS, J.C.P. Solos do Município de Maceió-AL. In: Manejo e Conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais, 2008. Rio de Janeiro. **Anais...** Embrapa Solos, Recife, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ. LEI Nº 5.486, de 30 de dezembro de 2005. **Código de Urbanismo e Edificações de Maceió** . Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ. LEI Nº 5.593, de 8 de fevereiro de 2007. **Plano Diretor de Maceió**. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 8 fev. 2007.

SANTOS, A.C.M.F; MANULESCU, F.M.K. A importância do espaço para o lazer em uma cidade. In: XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2008. São José dos Campos. **Anais...** Universidade do Vale do Paraíba - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2008.

USDA (United States, Department of Agriculture). **Natural Forest landscape management**. vol. 2, chapter 1, the visual management system. Forest Service. Washington D.C., U.S. Printing Office, 1974. Agricultural Handbook, 462p.

8. APÊNDICE

Apêndice A: Memorial Botânico com as espécies de vegetação adotadas na proposta do Mirante

ARBÓREAS FRUTÍFERAS									
*O fruto pode ser consumido <i>in natura</i> no local									
FOTO	REPRES.	COD.	N. POPULAR	N. CIENTÍFICO	ORIGEM	PORT E	DIÂMETR O	LUMIN.	MANUT.
		A1	Jambo	<i>Eugenia malaccensis</i> L	Índia	12 a 15m	Copa: 4 a 5m	Sol pleno	Baixa manutenção; Rega regular
FOTO	REPRES.	COD.	N. POPULAR	N. CIENTÍFICO	ORIGEM	PORT E	DIÂMETR O	LUMIN.	MANUT.
		A2	Pitombeira	<i>Talisia esculenta</i> Radlk	Brasil, Mata Atlântica	5 a 15m	Tronco: 30 a 40cm Copa: 2.5 a 4m	Sol pleno	Baixa manutenção; Rega regular
FOTO	REPRES.	COD.	N. POPULAR	N. CIENTÍFICO	ORIGEM	PORT E	DIÂMETR O	LUMIN.	MANUT.
		A3	Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L	Amazônia e Antilhas	2 a 6m	Copa: 1.5 a 3m	Sol pleno	Baixa manutenção; Rega regular; Poda 1 vez ao ano
FOTO	REPRES.	COD.	N. POPULAR	N. CIENTÍFICO	ORIGEM	PORT E	DIÂMETR O	LUMIN.	MANUT.
		A4	Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	Brasil	6 a 12m	Tronco tortuoso de 30 a 50 cm Copa: 3 a 6m	-	Rega regular; Poda próxima ao tronco no 1 ano de plantio

ARBÓREAS									
FOTO	REPRES.	COD.	N. POPULAR	N. CIENTÍFICO	ORIGEM	PORTE	DIÂMETRO	LUMIN.	MANUT.
		A5	Ingá Feijão	<i>Inga marginata</i> Willd.	Brasil	3 a 12m	Tronco de 30-50 cm Copa: 5 a 6m	Sol pleno	Baixa manutenção; Rega regular
FOTO	REPRES.	COD.	N. POPULAR	N. CIENTÍFICO	ORIGEM	PORTE	DIÂMETRO	LUMIN.	MANUT.
		A6	Pata de Vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	América do Sul	4 a 10m	Copa de 5 a 9m	Sol pleno	Baixa manutenção; Rega regular Plantio em solo rico em matéria orgânica

ARBUSTIVAS									
FOTO	REPRES.	COD.	N. POPULAR	N. CIENTÍFICO	ORIGEM	PORTE	DIÂMETRO	LUMIN.	MANUT.
		B1	Guaimbê	<i>Philodendron bipinnatifidum</i>	Brasil, Mata Atlântica	3 a 7 metros	-	Sol pleno	Baixa manutenção; Rega regular
FOTO	REPRES.	COD.	N. POPULAR	N. CIENTÍFICO	ORIGEM	PORTE	DIÂMETRO	LUMIN.	MANUT.
		B2	Clusia	<i>Clusia fluminensis</i>	Brasil, Mata Atlântica	1 a 2 metros	-	Sol pleno	Baixa manutenção; Rega regular
FOTO	REPRES.	COD.	N. POPULAR	N. CIENTÍFICO	ORIGEM	PORTE	DIÂMETRO	LUMIN.	MANUT.
		B3	Pingo-de-ouro	<i>Duranta repens aurea</i>		3 a 5 metros	-	Sol pleno	Rega frequente Poda regular

FORRAÇÕES									
FOTO	REPRES.	COD.	N. POPULAR	N. CIENTÍFICO	ORIGEM	PORTE	DIÂMETRO	LUMIN.	MANUT.
		C1	Chanana	<i>Turnera Ulmifolia</i>	América a Tropical	0,3 a 0,8m	-	Sol pleno	Baixa manutenção; Rega regular
FOTO	REPRES.	COD.	N. POPULAR	N. CIENTÍFICO	ORIGEM	PORTE	DIÂMETRO	LUMIN.	MANUT.
		C2	Botão de ouro	<i>Unxia Kubitzkii</i>	Brasil	0,3m a 0,4m	-	Sol pleno	Baixa manutenção; Rega regular
FOTO	REPRES.	COD.	N. POPULAR	N. CIENTÍFICO	ORIGEM	PORTE	DIÂMETRO	LUMIN.	MANUT.
		C3	Grama esmeralda	<i>Zoysia japonica</i>	Ásia	Menos de 15 cm	-	Sol pleno	Baixa manutenção; Rega regular



TABELA REVESTIMENTOS DE PISO

MATERIAL	
	Deck de madeira natural
	Piso drenante com refugo de granito
	Tijolo maciço com pigmentos de cor
	Piso cimentício drenante pintado na cor vermelha
	Piso cimentício para asfalto
	Saibro na cor tronco
	Piso atêrmico emborrachado
	Piso total

TABELA DE VEGETAÇÃO

REPRES:	NOME - CÓDIGO	QUANT.
	JAMBU - A1	05
	PITOMBA - A2	04
	ACEROLA - A3	03
	PITANGUEIRA - A4	05
	INGA-FELAJÓ - A5	09
	PATA-DE-VACA - A6	07
	GUAMBE - B1	12
	CLUSIA - B2	36
	PINGO-DE-DURO - B3	06
	CHANANA - C1	30
	BOTÃO-DE-OURO - C2	30
	GRAMA-ESMERALDA - C3	-

** CONSULTAR MEMORIAL BOTÂNICO

COD	TIPO	MATERIAL	DIMENSÕES/QUANT.	QUANT.
01	Letreiro 4/vertical	Carga de plástico 4/ alumínio	0,44x0,20x1,20m	04 unidades
02	Aparelho 4/ sinal	Concreto e placa metálica	1,20x0,40x0,20m	04 unidades
03	Banco concreto	Alumínio natural	1,00x0,37x0,36m	03 unidades
04	Banco madeira	Concreto e madeira nobre	2,10x0,30x0,25m	01 unidades
05	Escadaria	Concreto	5,70x4,00x1,50m	02 unidades
06	Escal. vaso	Concreto	2,2 x 1,60x0,20m	02 unidades
07	POSTE 1	Concreto na cor grafite	2,0 x 0,13x3,00m	08 unidades
08	POSTE 2	Concreto na cor grafite	2,0 x 0,13x4,00m	14 unidades
09	Banco e banco infantil	Massacre de demolição	1,00x0,40x0,40m	02 unidades
10	Banco e banco	Massacre de demolição	1,00x0,40x0,40m	05 unidades
11	Piso de borda de borda	Metálico na cor grafite	2,0 x 0,70m	20 unidades
12	BANCO 01	CONCRETO	4,00x0,60x0,40m	36 unidades
13	BANCO 02	CONCRETO	2,00x0,60x0,40m	30 unidades
14	BANCO 03	CONCRETO REVESTIDO COM MADEIRA DE EUCALIPTO	6,00x0,60x0,40m	24 unidades
41	BICICLETEIRO	Massacre de demolição	0,50 x 0,30x0,40	30 unidades
42	Tubo	Massacre de demolição e tubo corrugado	0,21 x 0,30x0,40	01 unidades
51	Balança oposta	Massacre de demolição	0,21 x 0,30x0,40	01 unidades
52	Conexão oposta	Estrutura metálica	0,21 x 0,30x0,40	01 unidades



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM
 ARQUITETURA E URBANISMO

PROPOSTA DE VALORAÇÃO PAISAGÍSTICA PARA O MIRANTE DA
 SANTA AMÉLIA, MACEIÓ-AL

DISCENTES:
 RANIELLY DIAS DOS SANTOS

ORIENTADORA:
 PROF. DRA. MARA RÚBIA DE OLIVEIRA ARAÚJO

DESENHO:
 PLANTA BAIXA HUMANIZADA

DATA:
 FEVEIREIRO DE 2024

ESCALA:
 NO DESENHO

PRANCHA
 01/01



PLANTA BAIXA - ENTORNO DO MIRANTE DE SANTA AMÉLIA
 ESCALA: 1/5000

TABELA DE VEGETAÇÃO		
REPRES.	NOME - CÓDIGO	QUANT.
	JAMBÔ - A1	05
	PITOMBA - A2	04
	ACERDÚLA - A3	03
	PITANGUEIRA - A4	05
	INGA-FEUÃO - A5	09
	PATA-DE-VACA - A6	07
	GUAMBE - B1	12
	CLUSIA - B2	36
	PINGO-DE-OURO - B3	06
	CHAMÃNA - C1	30
	BOTÃO-DE-OURO - C2	30
	GRAMA-ESMERALDA - C3	-

** CONSULTAR MEMORIAL BOTÂNICO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM
 ARQUITETURA E URBANISMO

PROPOSTA DE VALORAÇÃO PAISAGÍSTICA PARA O MIRANTE DA
 SANTA AMÉLIA, MACEIÓ-AL

DISCENTES:
 RANIELLY DIAS DOS SANTOS

ORIENTADORA:
 PROF. DRA. MARA RÚBIA DE OLIVEIRA ARAÚJO

DESENHO:
 PLANTA HUMANIZADA: COBERTURA VEGETAL

DATA:
 FEVEREIRO DE 2024

ESCALA:
 NO DESENHO

PRANCHA
 01/01



PLANTA BAIXA - ENTORNO DO MIRANTE DE SANTA AMÉLIA
 ESCALA: 1/5000

TABELA REVESTIMENTOS DE PISO	
MATERIAL	
	Deck de madeira natural
	Piso drenante com refugo de granito
	Tijolo maciço com pigmentos de cor
	Piso cimentício drenante pintado na cor vermelha
	Piso cimentício para asfalto
	Seixo na cor branca
	Piso atérmico emborachado
	Piso 100%



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM
 ARQUITETURA E URBANISMO

PROPOSTA DE VALORAÇÃO PAISAGÍSTICA PARA O MIRANTE DA
 SANTA AMÉLIA, MACEIÓ-AL

DISCENTES:
 RANIELLY DIAS DOS SANTOS

ORIENTADORA:
 PROF. DRA. MARA RÚBIA DE OLIVEIRA ARAÚJO

DESENHO:
 PLANTA HUMANIZADA: PAGINAÇÃO DE PISO

DATA:
 FEVEREIRO DE 2024

ESCALA:
 NO DESENHO

PRANCHA
 01/01



Área total do mirante = 1940,08 m²
 Área permeável = 1050 m²
 Ciclovia = 1042km
 25 vagas estacionamento

PLANTA BAIXA DE MOBILIÁRIO - MIRANTE DA SANTA AMÉLIA
 ESCALA: 1/500



PLANTA BAIXA - ENTORNO DO MIRANTE DE SANTA AMÉLIA
 ESCALA: 1/5000

QNTD	TIPO	MATERIAL	DIMENSÕES(DxLxAl)	QNTD
01	Banco w/COM.ESPALD.	Concreto e madeira maciça	0,44X0,23X1,05m	04 unidades
02	Bancada w/ tab.	Concreto e madeira maciça	1,80X0,60X0,50m	04 unidades
03	Banco giratório	Alumínio anodizado	1,50X0,07X0,50m	03 unidades
04	Banco duplo	Concreto e madeira maciça	0,70X0,30X1,20m	01 unidade
05	Escanivelador	ALUMÍNIO	0,70X0,40X1,50m	02 unidades
06	Super placa	Concreto	0,60 X 1,00X 0,05m	03 unidades
07	POSTE 1	Concreto na sua grade	0,65 X 1,00 X 0,05m	08 unidades
08	POSTE 2	Concreto na sua grade	0,65 X 1,00 X 0,05m	18 unidades
09	Mesa e Banco w/COM.	Madeira de demolição		02 unidades
10	Mesa e Banco	Madeira de demolição		06 unidades
11	Tubo de Sinal de 300	Metal. galv. zinc. gr. verde	0,60 X 0,70m	01 unidades
91	BANCO w/1	CONCRETO	4,00X0,60X0,45m	06 unidades
92	BANCO w/2	CONCRETO	2,00X0,60X0,45m	06 unidades
93	BANCO w/3	CONCRETO	6,00X0,60X0,45m	04 unidades
A1	BICICLETERO	Metalico de demolição		02 unidades
A2	Trincheira	Metalico de demolição e novo material		02 unidades
E1	Estanque 1,50x1,00	Metalico de demolição		04 unidades
E2	Estanque 2,00x1,00	Concreto revestido		01 unidades



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM
 ARQUITETURA E URBANISMO

PROPOSTA DE VALORAÇÃO PAISAGÍSTICA PARA O MIRANTE DA
 SANTA AMÉLIA, MACEIÓ-AL

DISCENTES:
 RANIelly DIAS DOS SANTOS

ORIENTADORA:
 PROF. DRA. MARA RÚBIA DE OLIVEIRA ARAÚJO

DESENHO:
 PLANTA HUMANIZADA: MOBILIÁRIO

DATA:
 FEVEREIRO DE 2024

ESCALA:
 NO DESENHO

PRANCHA
 01/01



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM
 ARQUITETURA E URBANISMO

PROPOSTA DE VALORAÇÃO PAISAGÍSTICA PARA O MIRANTE DA
 SANTA AMÉLIA, MACEIÓ-AL

DISCENTES:
 RANIELLY DIAS DOS SANTOS

ORIENTADORA:
 PROF. DRA. MARA RÚBIA DE OLIVEIRA ARAÚJO

DESENHO:
 PLANTA HUMANIZADA: ELEMENTOS PARA ACESSIBILIDADE

DATA:
 FEVEREIRO DE 2024

ESCALA:
 NO DESENHO

PRANCHA
 01/01



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM
ARQUITETURA E URBANISMO

PROPOSTA DE VALORAÇÃO PAISAGÍSTICA PARA O MIRANTE DA
SANTA AMÉLIA, MACEIÓ-AL

DISCENTES:
RANIELLY DIAS DOS SANTOS

ORIENTADORA:
PROF. DRA. MARA RÚBIA ARAÚJO HOLANDA

DESENHO:
CORTES ESQUEMÁTICOS AA', BB'

DATA:
JANEIRO DE 2024

ESCALA:
NO DESENHO

PRANCHA
01/01



VISTA DIURNA DO ACESSO AO MIRANTE DA SANTA AMÉLIA



VISTA DIURNA DA ACADEMIA



VISTA DIURNA DO ESPAÇO KIDS



VISTA DIURNA DO ESPAÇO MULTIUSO



VISTA DIURNA DO ESPAÇO KIDS, BALANÇO GIGANTE E ESPAÇO MULTIUSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM
ARQUITETURA E URBANISMO

PROPOSTA DE VALORAÇÃO PAISAGÍSTICA PARA O MIRANTE DA
SANTA AMÉLIA, MACEIÓ-AL

DISCENTES:
RANIELLY DIAS DOS SANTOS

ORIENTADORA:
PROF. DRA. MARA RÚBIA ARAÚJO HOLANDA

DESENHO:
RENDERS

DATA:
JANEIRO DE 2024

ESCALA:
NO DESENHO

PRANCHA
01/01



VISTA NOTURNA DO ACESSO AO MIRANTE DA SANTA AMÉLIA



VISTA NOTURNA DA ÁREA DO BALANÇO E ESPAÇO MULTIUSO



VISTA NOTURNA DO ESTACIONAMENTO E MIRANTE DA SANTA AMÉLIA



VISTA NOTURNA DA ÁREA DE MEDITAÇÃO E CONTEMPLAÇÃO



VISTA NOTURNA DA CICLOVIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM
ARQUITETURA E URBANISMO

PROPOSTA DE VALORAÇÃO PAISAGÍSTICA PARA O MIRANTE DA
SANTA AMÉLIA, MACEIÓ-AL

DISCENTES:
RANIELLY DIAS DOS SANTOS

ORIENTADORA:
PROF. DRA. MARA RÚBIA ARAÚJO HOLANDA

DESENHO:
CORTES ESQUEMÁTICOS AA', BB'

DATA:
JANEIRO DE 2024

ESCALA:
NO DESENHO

PRANCHA
01/01